

Fernando Lobo Pimentel Sócio Diretor
Agrosecurity Gestão de Agro-Ativos Ltda

Engenheiro Agrônomo-UFLA com MBA Executivo (F.D.Cabral), Advogado, foi Membro da Câmara de Soja e Milho da BM&F e da Comissão de Contratos da ANEC. É Diretor Técnico da Sociedade Nacional da Agricultura e da Câmara Temática de Crédito e Comercialização do Agronegócio do MAPA. É Analista de mercado Soja e Milho e um dos pioneiros no desenvolvimento das operações de “Troca” no Cerrado (1988). Implementou o Projeto de Operações Estruturadas e Barter na Monsanto, BASF. Gestor de Risco da Monsanto do Brasil, Gerente de Logística e Desenvolvimento da Copas Fertilizantes e Gerente de Originação de Grãos da Citrale Quintella Trading. Obteve treinamento em Logística e Trading de Grãos nas empresas: ADM (Europort/Holanda), A.C Toepfer – Hamburgo, Arkady Feed –Londres e SCAC Shipping – Paris. Tem curso de especialização em Logística pelo IFIT – Liege, Mons e Louvan - Bélgica. Professor convidado do MBA de Agronegócios da ESALQ-USP, GV in Company, Sócio Diretor da Agrosecurity Consultoria e Diretor de Operações da Agrometrika Informática, tendo atendido clientes como: Banco Mundial, HSH Nordbank, Rabobank Internacional, Banco do Brasil, Banco Indusval, BBM-Bolsa Brasileira de Mercadoria , Canal Rural, , FMC, BASF, Arysta, Durofino Bayer, Bunge Fertilizantes, Ceres Energy Crops, QBE Seguradora, etc.

Contato:

pimentel@agrosecurity.com.br

55.19.38264224

Agrosecurity Gestão de Agro-Ativos Ltda

www.agrosecurity.com.br



**Fernando Lobo Pimentel Sócio Diretor
Agrosecurity Gestão de Agro-Ativos Ltda**

**Felipe Prince Silva – Economista Ms - Agrometrika
Serviços de Crédito Ltda**

08h30 Início

Conjuntura e o Agronegócio

- Cenário Internacional
- Cenário Doméstico
- Perspectivas do Agronegócio

Visão Geral do Crédito no Ambiente Agrícola

- Evolução do Crédito Rural
- Fluxo de Financiamento nas Principais Cadeias
- Fatores de Risco (Geográfico, Sanitário, Contratos, etc.)

10h30 Coffee Break

O Conceito de Inteligência de Crédito no Ambiente Rural

- Inteligência de Mercado e BI;
- *Scoring*
- *Rating* Julgamental
- Acompanhamento de Safra e Medidas Preventivas;

12h30 Almoço

14h00

Avaliação de Risco de Crédito Rural

- Governança do Crédito;
- Pessoa Física;
- Pessoa Jurídica;
- Avaliação de Limite de Crédito;
- Sistema de Gestão de Crédito;

16h00 Coffee Break

Operações Estruturadas como Ferramenta Estratégica para a Indústria de Insumos

- Iniciativas de Empresas do Setor;
- Securitização de Recebíveis;
- Vantagens/Desvantagens da Securitização para o Originador;
- Vantagens/Desvantagens da Securitização para o Investidor;

18h00 Dúvidas e Esclarecimentos

MODELO

**Fernando Lobo Pimentel Sócio Diretor
Agrosecurity Gestão de Agro-Ativos Ltda**

08h30 Início

- Os diferentes veículos de emissão na perspectiva do mercado;
- Aspectos regulatórios;
- Complexidade Estrutural e a Cessão Fiduciária de Crédito;
- A importância estratégica das operações estruturadas para o sistema de distribuição de insumos;

10h30 Coffee Break

- Padronização dos critérios de exigibilidade e disciplina dos originadores;
- A governança e a transparência como valores intangíveis para os investidores;

12h00 Almoço

**Dr. Marco Antônio Marinelli
Advogado**

13h45

- Alteração na Execução de Títulos Judiciais e Extrajudiciais;
- Gestão de Carteira de Recebíveis (Perspectiva Jurídica);
- Os Títulos Agrícolas;
- Dúvidas e Esclarecimentos

17h00 Encerramento

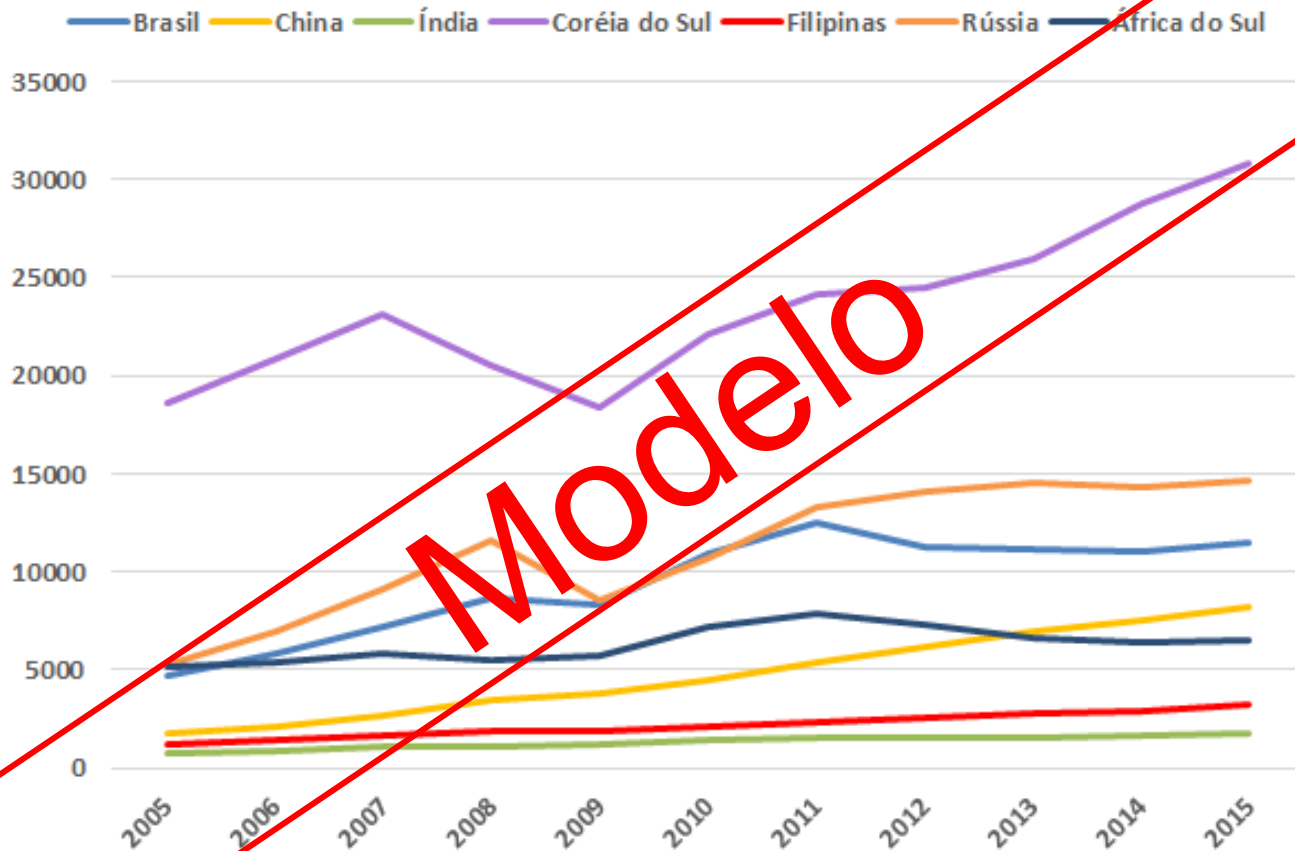
Modelo

BW - BLS Foodstuffs - Monthly Line Chart



Fonte: CRB Index

Evolução do Índice de preços de alimentos

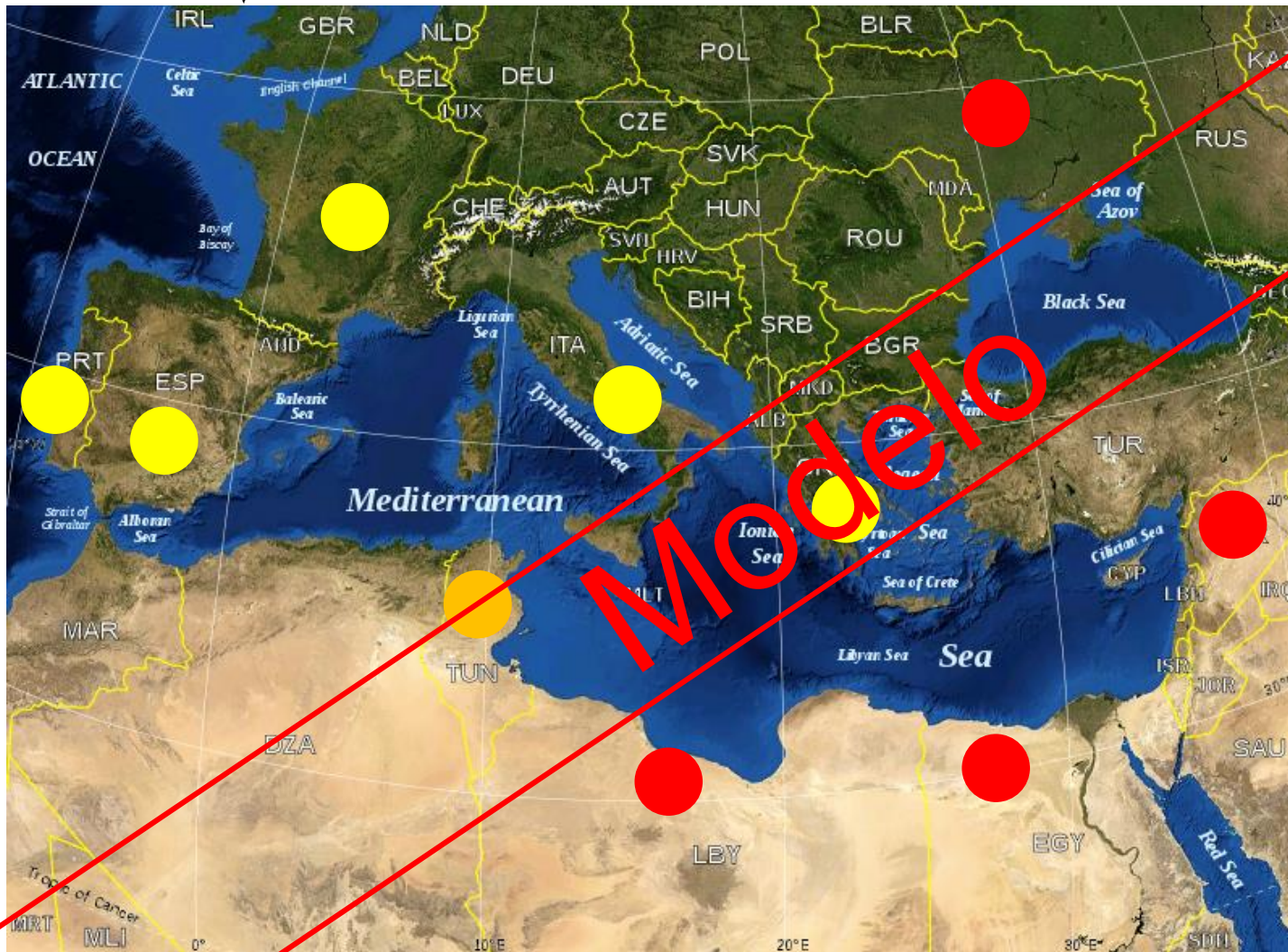


Fonte: FMI

Cenário Internacional

Cenário Doméstico

Perspectivas do Agronegócio



Europa

Estagnação
Econômica

**Síria e Estado
Islâmico (EI)**

Instabilidade
Política

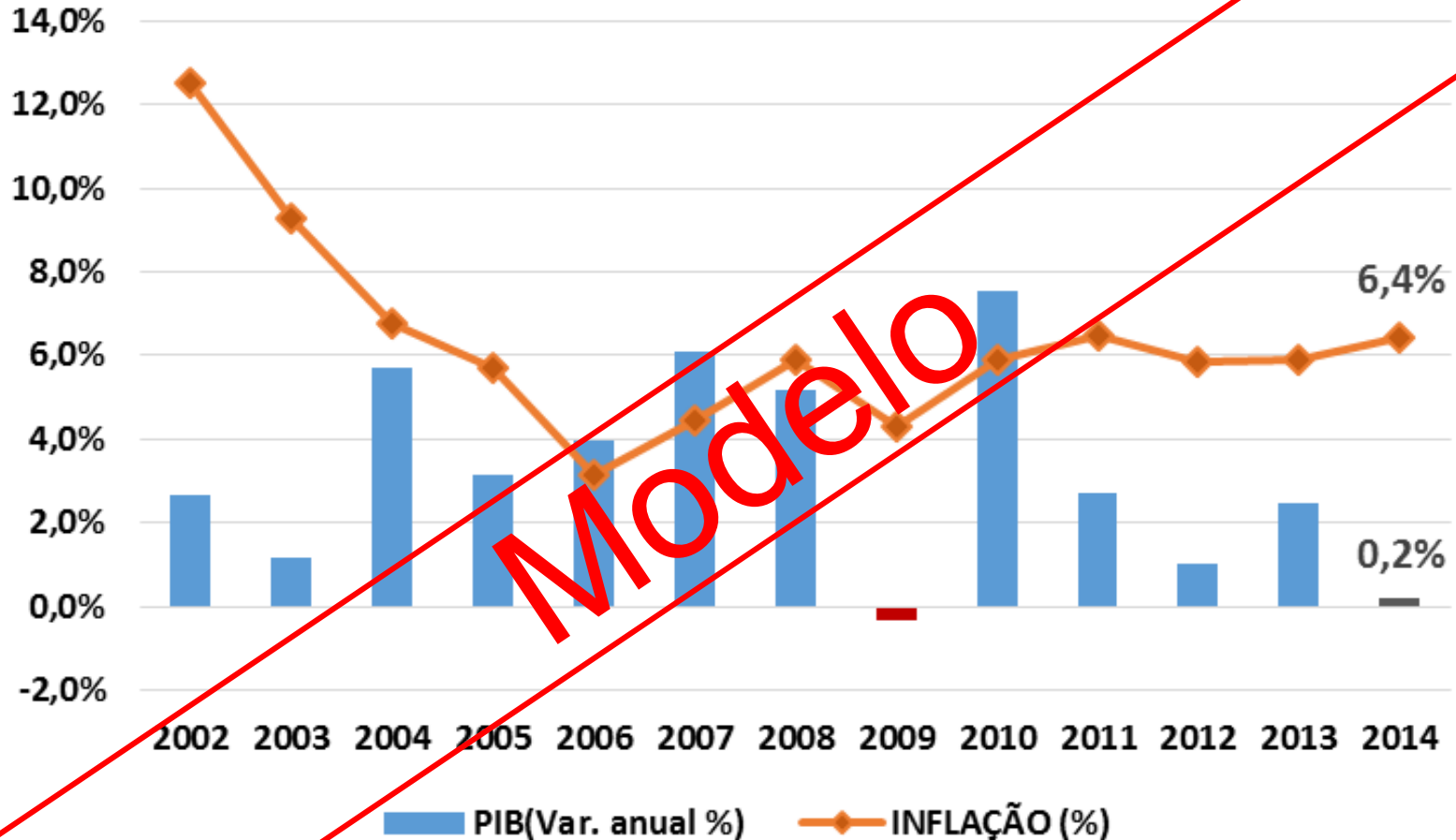
Crise na Ucrânia

Instabilidade
Política

Instabilidade Geopolítica

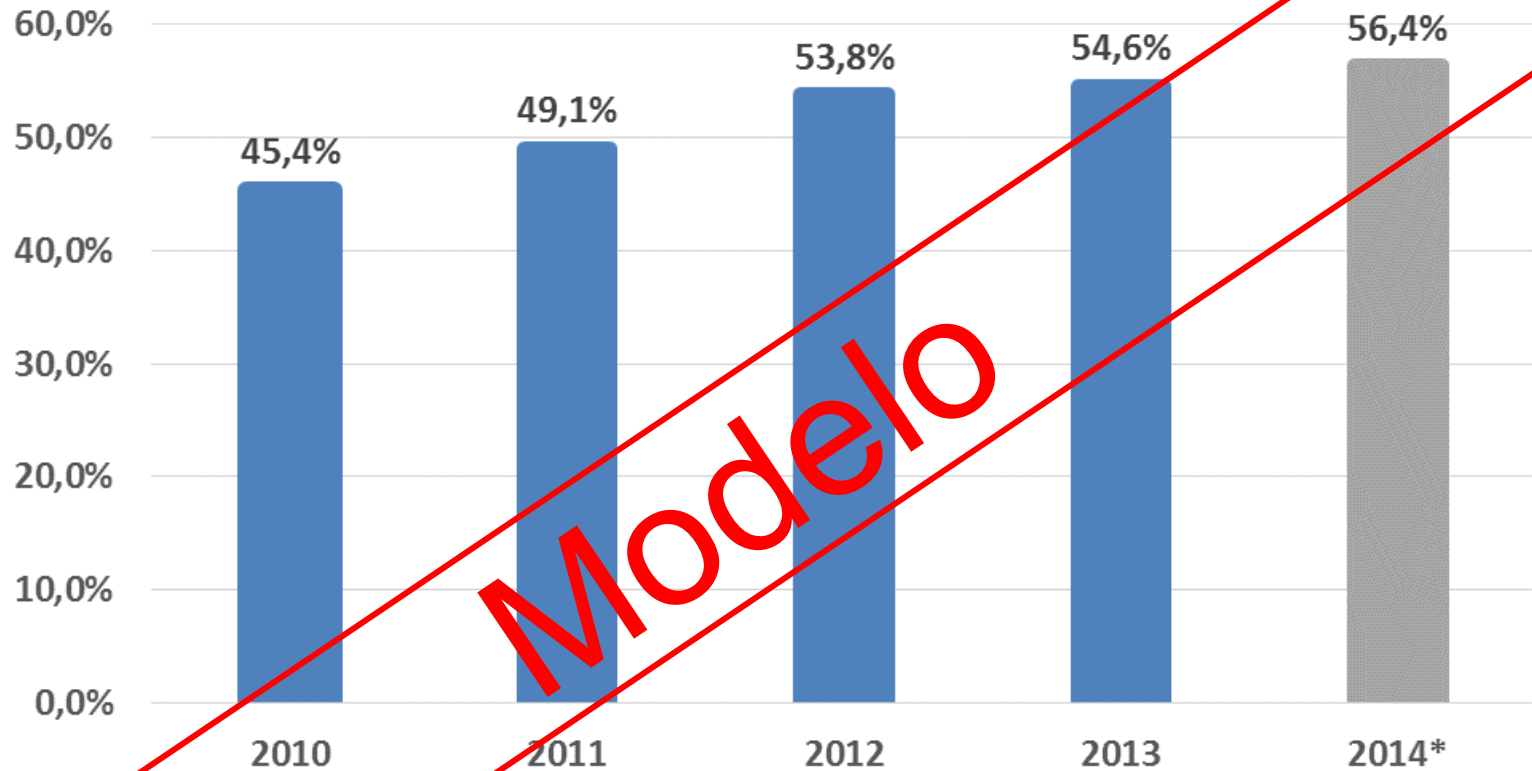


Cenário Doméstico



Fonte: Ipeadata

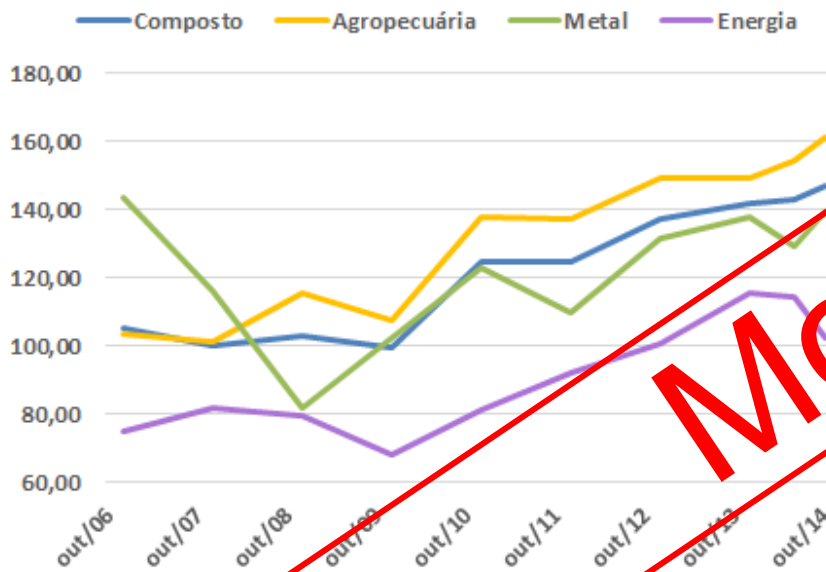
Crescimento real do PIB x Inflação (IPCA)



*Média até setembro de 2014

Fonte: Banco Central do Brasil

Índice de Commodities (Base 100 - dez/05)



Fonte: Banco Central do Brasil

Evolução no Preço de Commodities Agrícolas no Mercado Internacional (US\$/ton)



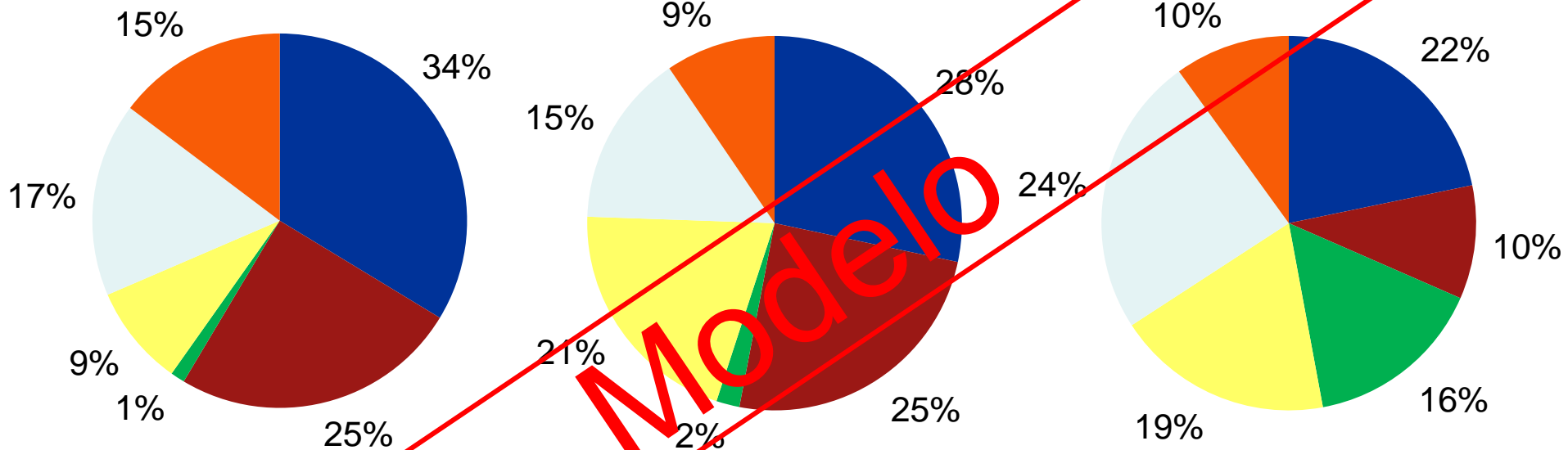
Fonte: FMI/IFS

Modelo

1990

2000

2010



■ União Europeia ■ EUA ■ China ■ América do Sul ■ Demais Emergentes ■ Outros

* 2014: China → 19%; EUA → 12%; América do Sul → 15%

Fonte: MDIC

REGIÃO/UF	Safra 13/14	Safra 14/15	VAR. %
NORTE	1.029,7	1.016,1	-1%
RO	123,9	95,6	-23%
AC	108,8	105,6	-3%
PA	536,8	555,1	3%
TO	223,3	220,3	-1%
NORDESTE	4.750,0	5.036,0	6%
MA	858,8	786,0	-8%
PI	862,5	859,3	0%
CE	401,3	418,7	7%
BA	2.477,5	2.821,4	14%
CENTRO-OESTE	3.184,9	2.698,6	-15%
MT	422,1	444,8	5%
MS	227,5	197,8	-12%
GO	2.167,5	1.665,7	-23%
DF	375,7	390,4	4%
SUDESTE	8.060,9	7.978,8	-1%
MG	5.742,5	5.500,3	-4%
SP	2.247,6	2.415,2	7%
SUL	14.627,4	11.985,5	-18%
PB	5.425,4	4.308,7	-21%
SC	3.485,0	2.782,6	-20%
RS	5.717,0	4.894,3	-14%
BRASIL	31.652,9	28.714,9	-9%

Modelo

Importante transferência de área para soja

Fonte: CONAB, Nov/14

REGIÃO/UF	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
NORTE	791,8	791,8	0%
RO	331,6	331,6	0%
TO	460,2	460,2	0%
NORDESTE	2.824,5	2.850,0	1%
MA	867,1	867,1	0%
PI	166,9	166,9	0%
SE	1.058,2	1.058,2	0%
BA	704,8	720,2	4%
CENTRO-OESTE	31.722,5	32.864,1	4%
MT	17.620,2	18.192,5	3%
MS	7.807,1	8.214,8	5%
GO	5.895,6	6.019,5	3%
DF	450,0	437,4	-3%
SUDESTE	2.667,4	2.759,3	3%
MG	1.200,4	1.263,6	5%
SP	1.467,0	1.495,7	2%
SUL	10.246,4	10.145,6	-1%
PR	10.246,4	10.145,6	-1%
BRASIL	48.252,6	49.410,8	2%

Modelo

Balanço

Verão 28,7 Mt
Inverno 49,4 Mt

Verão 36,7 %
Inverno 63,3 %

Fato inédito
no Brasil

Fonte: CONAB, Nov/14

Safra	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Estoque Inicial	7,1	5,6	6,0	5,5	8,3	15,3
Produção	56,0	57,4	73,0	80,9	79,9	78,1
Importação	0,4	0,8	0,8	0,8	0,5	0,3
Suprimento	63,5	63,8	75,7	87,2	88,7	93,7
Consumo	47,0	48,5	51,9	52,8	53,9	55,0
Exportação	11,0	9,1	22,3	26,2	19,5	20,0
Estoque Final	5,6	6,0	5,5	8,3	15,3	18,7
Estoque/Usos	9,6%	10,3%	7,4%	10,5%	20,8%	24,9%

Modelo

Problemas com armazenagem no MT

Fonte: CONAB, Nov/14

Cenário Internacional

Cenário Doméstico

Perspectivas do Agronegócio

Produção	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Argentina	25,2	21,0	27,0	25,0	23,0
Brasil	57,4	73,0	81,5	79,3	75,0
Canadá	12,0	11,4	13,1	14,2	11,5
China	177,2	192,8	205,6	218,5	214,0
EU-27	58,3	68,1	58,9	64,2	73,1
Índia	21,7	21,8	22,3	24,2	21,0
México	21,1	18,7	21,6	23,0	23,0
Estados Unidos	315,6	312,8	273,2	353,7	366,0
Outros	146,8	168,6	164,9	187,1	183,8
Total	835,4	888,2	868,0	989,2	997,3

PRODUÇÃO MUNDIAL:
Aumenta 0,1%

CONSUMO MUNDIAL:
Aumenta 1,9%

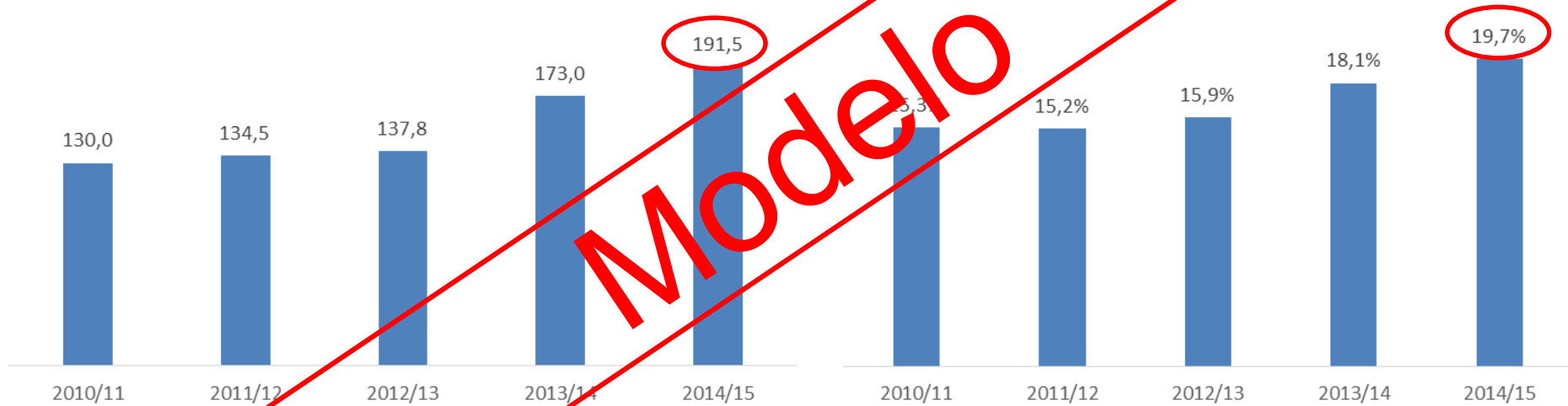
Consumo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Brasil	49,5	50,5	52,5	55,0	56,5
China	180,0	188,0	200,0	212,0	216,0
EU-27	64,9	69,5	69,6	76,0	76,5
México	29,5	29,0	27,0	31,7	33,3
Estados Unidos	284,5	277,9	263,0	295,4	302,5
Outros	243,5	268,8	252,6	283,9	287,0
Total	852,0	883,7	864,7	954,0	971,8

Fonte: USDA, Nov/14

Mundo: produção e consumo de milho (milhões tons)

Estoque Mundial

Estoque/Usos



Fonte: USDA, Nov/14

Estoque mundial de milho (milhões de tons)



REGIÃO/UF	Safrá 12/13	Safrá 13/14	VAR. %
NORTE	11,9	11,2	-7%
TO	11,9	11,2	-7%
NORDESTE	831,6	823,2	-1%
MA	46,6	54,1	14%
PI	30,2	31,1	3%
BA	752,8	736,1	-2%
CENTRO-OESTE	1.765,4	1.589,2	-11%
MT	1.549,8	1.380,3	-12%
MS	97,0	91,4	-6%
GO	127,6	117,6	-9%
SUDESTE	60,5	51,3	-18%
MG	44,2	42,2	-5%
SP	16,3	9,1	-79%
BRASIL	2.669,4	2.474,8	-8%

Modelo

Fonte: CONAB, Nov/14

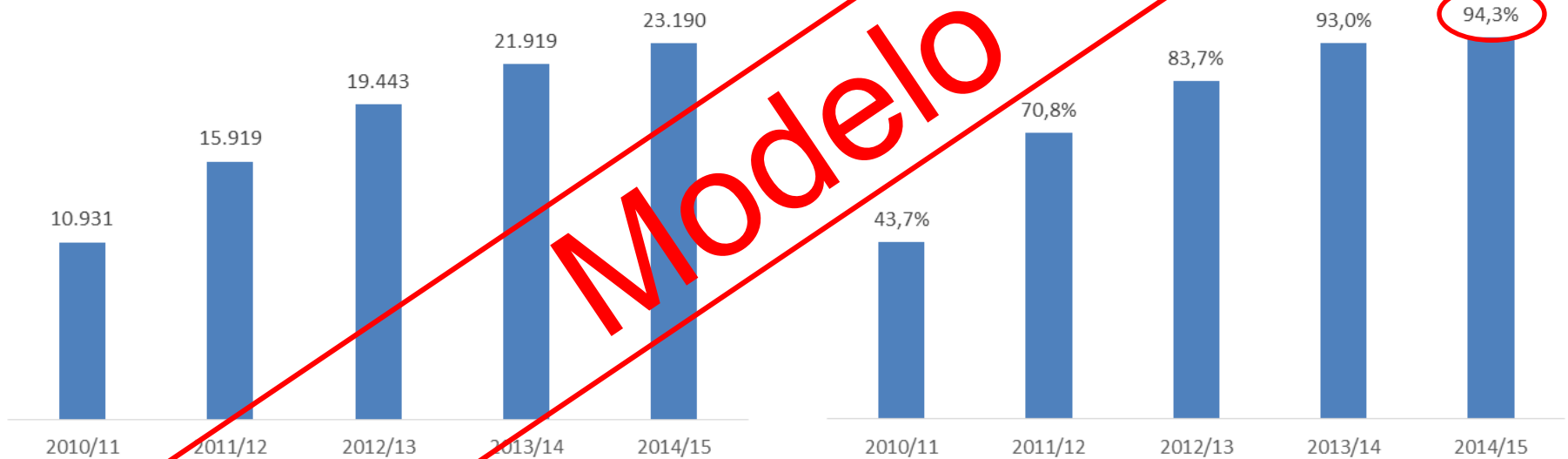
Safra	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Estoque Inicial	394,2	76,0	521,7	500,7	305,1	519,6
Produção	1.194,1	1.959,8	1.893,3	1.310,1	1.734,0	1.607,1
Importação	39,2	144,2	3,5	17,4	35,5	18,0
Suprimento	1.627,5	2.180,0	2.418,5	1.828,3	2.074,6	2.144,7
Consumo	1.039,0	900,0	865,2	887,0	850,0	850,0
Exportação	512,5	752,3	1.052,8	572,9	705,0	700,0
Estoque Final	76,0	521,7	500,7	368,4	519,6	594,7
Estoque/Usos	4,9%	23,9%	20,7%	20,7%	25,2%	33,4%
						38,4%

Fonte: CONAB, Nov/14

Estoque Mundial

Estoque/Usos

Modelo



Fonte: USDA, Nov/14

Estoque mundial de algodão (mil tons pluma)



Cenário Internacional

Cenário Doméstico

Perspectivas do Agronegócio

Produção	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Brasil	54,5	49,2	57,6	53,7	49,5
Vietnã	19,4	26,0	26,5	29,0	29,3
Indonésia	9,3	8,3	10,5	9,5	8,9
Colômbia	8,5	7,7	9,9	11,0	12,0
Etiópia	6,1	6,3	6,3	6,3	6,4
Índia	5,0	5,2	5,3	5,0	5,1
Honduras	4,0	5,6	4,7	4,6	5,0
Peru	4,1	5,2	4,3	4,3	4,5
México	4,0	4,3	4,7	3,8	3,9
Guatemala	4,0	4,4	4,2	3,4	3,7
Outros	21,5	21,7	21,1	19,6	22,5
Total	140,4	143,9	155,1	150,1	148,7

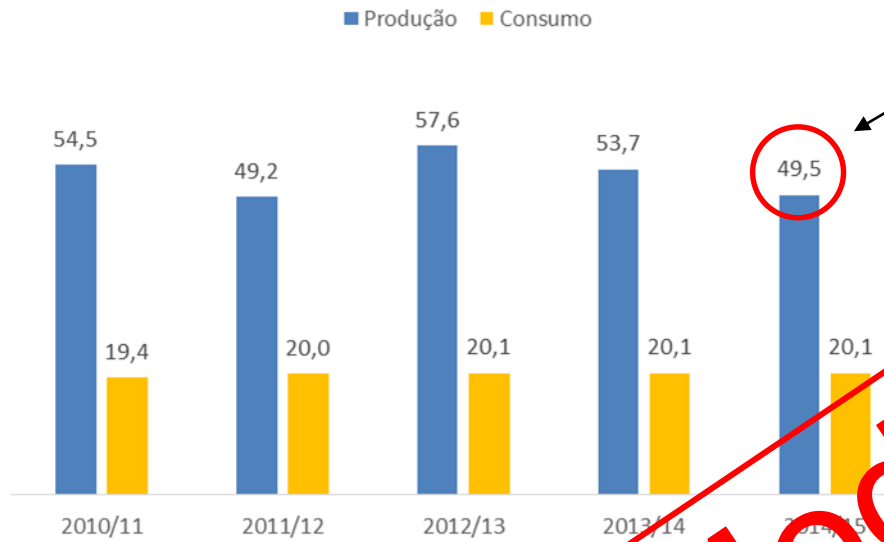
PRODUÇÃO MUNDIAL:
Aumento de -1,0%

CONSUMO MUNDIAL:
Crescimento de 1,6%

Consumo	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Estados Unidos	42,2	46,2	43,9	45,8	45,7
Brasil	22,8	23,4	23,4	25,0	25,4
Japão	19,4	20,0	20,1	20,1	20,1
Filipinas	6,9	6,9	7,4	7,7	7,8
Rússia	2,8	3,7	4,4	4,0	3,9
Canadá	4,2	3,7	4,1	4,2	4,4
Outros	3,4	3,4	3,6	3,6	3,8
Total	32,3	34,4	34,8	35,3	36,6
Total	134,1	141,7	141,6	145,6	147,7

Fonte: USDA, Nov/14

Mundo: produção e consumo de café (milhões sacas)



Fonte: USDA, Nov/14

Brasil (milhões sacas)

Estimativa de Junho, não considera a estiagem de Agosto a Outubro.

Preço (R\$/saca de 60 kg)



Efeito estiagem + câmbio

Fonte: CEPEA/ESALQ

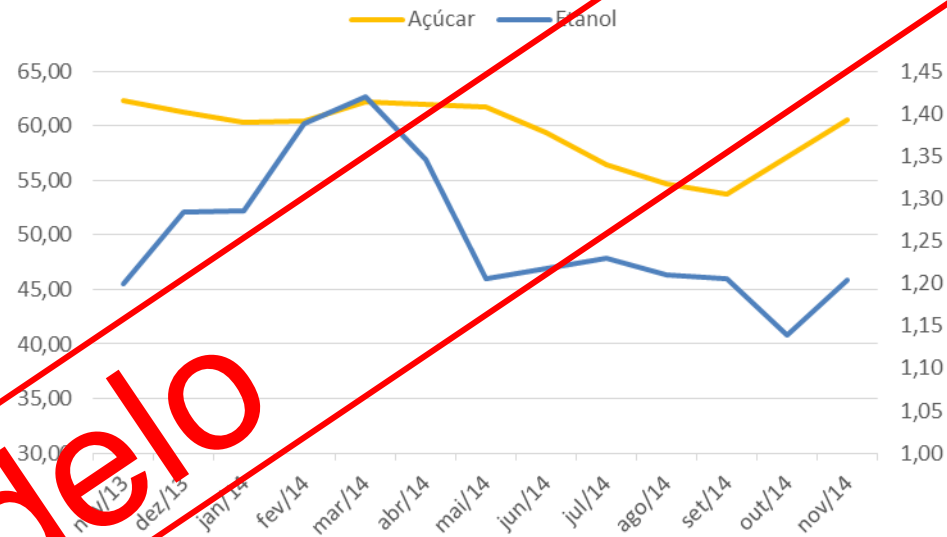
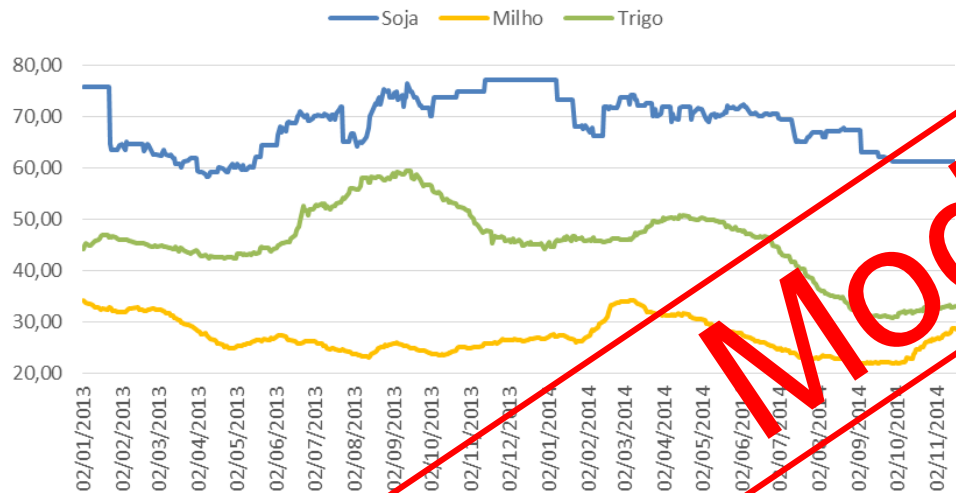
Modelo

Cenário Internacional

Cenário Doméstico

Perspectivas do Agronegócio

R\$/saca de 60 kg



Modelo

Açúcar: R\$/saca de 60 kg
Etanol Hidratado: R\$/litro

Fonte: CEPEA/ESALQ

Cotações Mercado Interno



R\$/arroba de pluma

Algodão (pluma)



Modelo

R\$/caixa de 40,8 kg

Fonte: CEPEA/ESALQ

Fonte: AGROLINK



Visão Geral do Crédito no Ambiente Agrícola

Década de 60, bancos privados buscam modelos nos EUA

Década de 70, mercado de capitais tem grande desenvolvimento

Década de 80, moratória eleva o custo do dinheiro e bancos deixam CR-Varejo no Agro

Final dos anos 80, Banco do Brasil fornece 90% do crédito aos produtores

Início dos 90, Banco do Brasil revê estratégia e deixa de ser banco "social"

Início dos anos 90, escândalos envolvendo operações com Pró-agro

Início dos 90, maior oferta de crédito para exportação permite compras antecipadas

Grande volume de inadimplência contra exportadores obriga a normatização da CPR

94, governo aprova a lei da CPR

Modelo

Final dos 90, governo eleva a exigibilidade dos bancos privados para 25% dos Dep. V

2000 Bancos privados ensaiam primeiros passos no financiamento de produtores

2003 Cresce o volume de oferta das operações de *commodity finance*

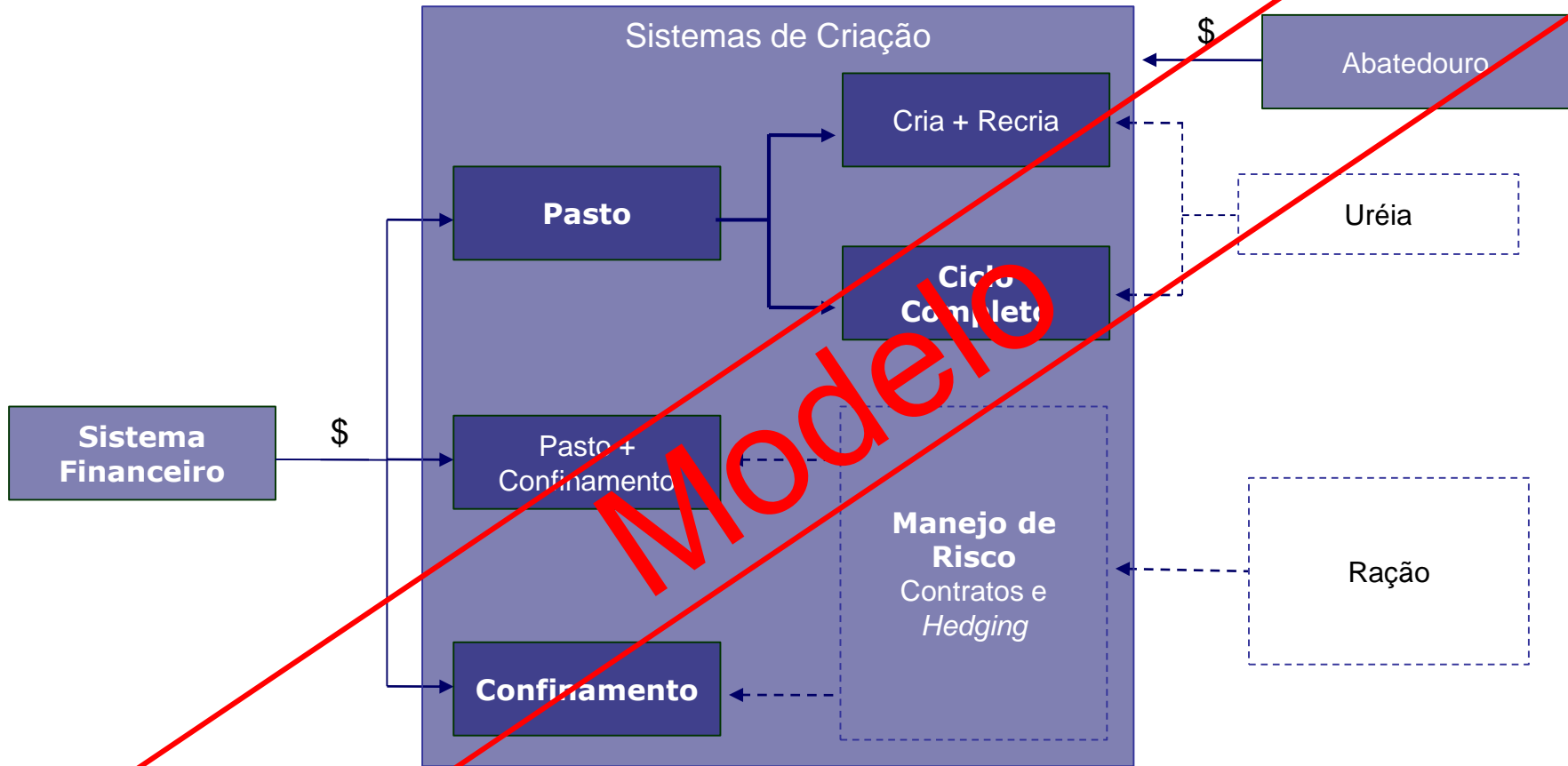
2006 São registradas as primeiras operações com CFC

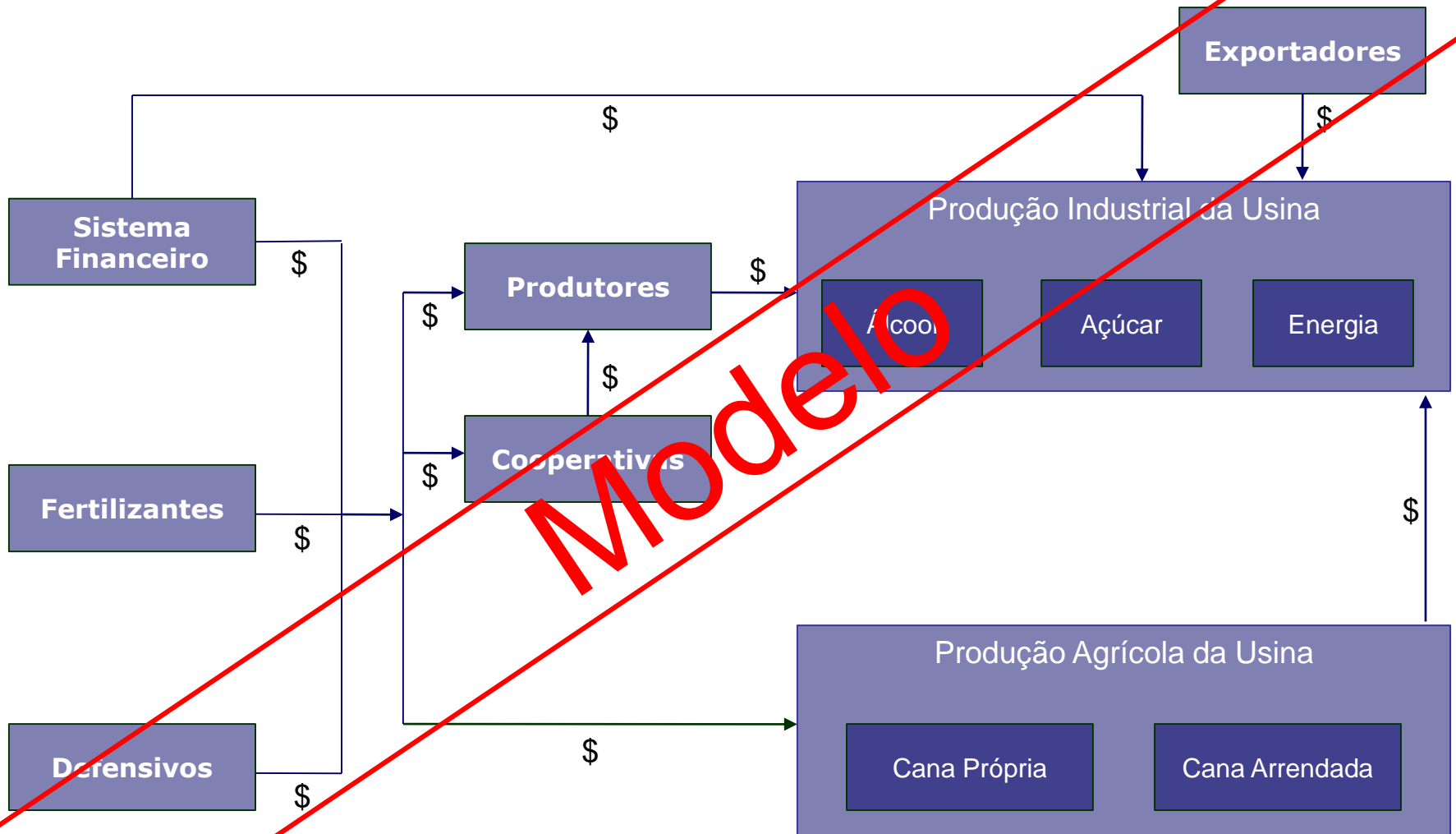
2008 Os primeiros FIDC Agropecuários são lançados

2011 ⇔ 2013 Desintermediação Bancária. As primeiras securitizadoras:

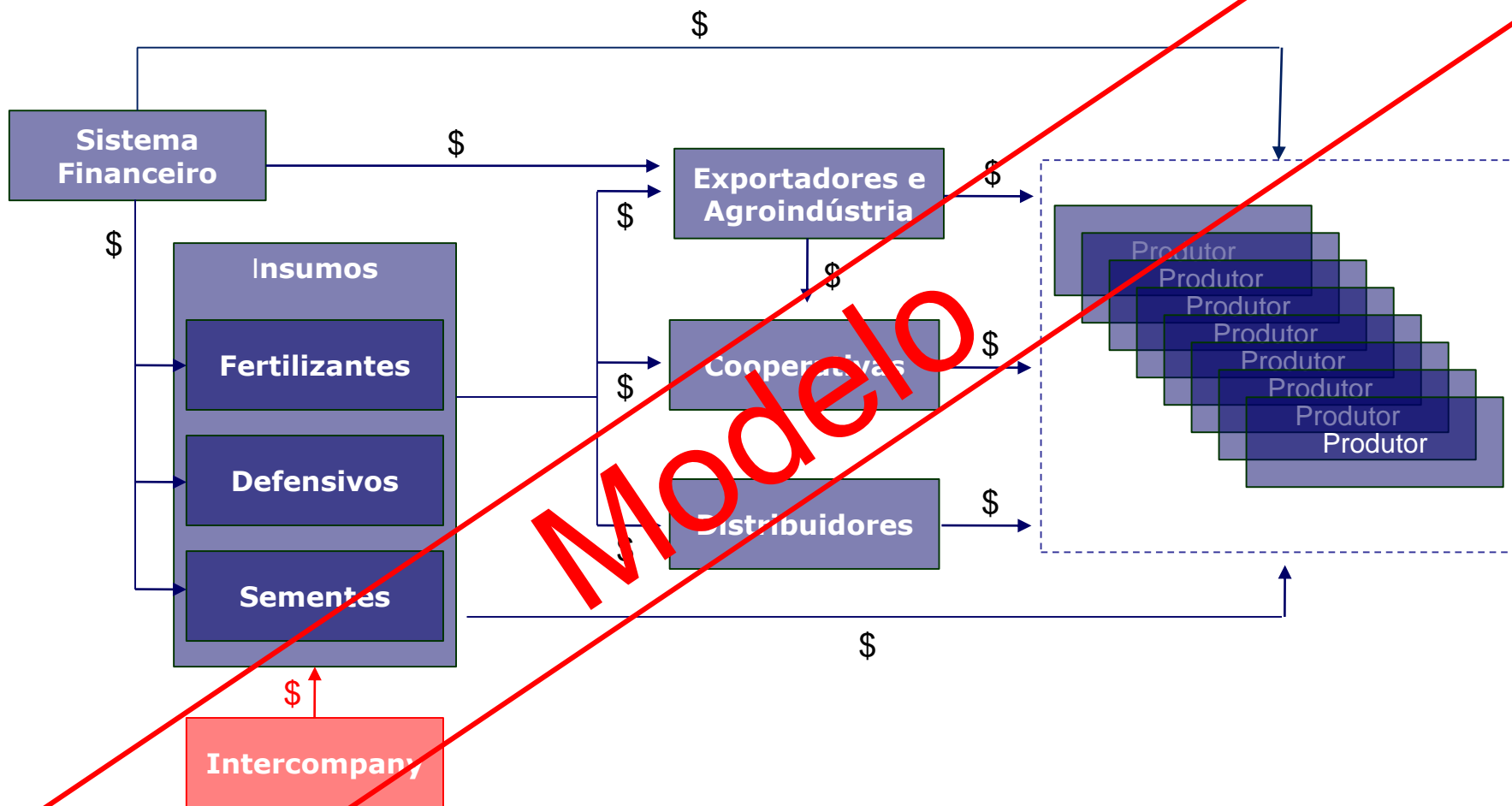
Brasil Agro Sec: Bancos Fator, Indusval & Partners, JBS e Ourinvest
Ecoagro
Octante
Gaia

Modelo





Modelo



FATOR DE RISCO

MITIGAÇÃO

Relação Solo - Clima - Planta

Zoneamento Agroclimático

Microclima

Gestão da(s) Propriedade(s)

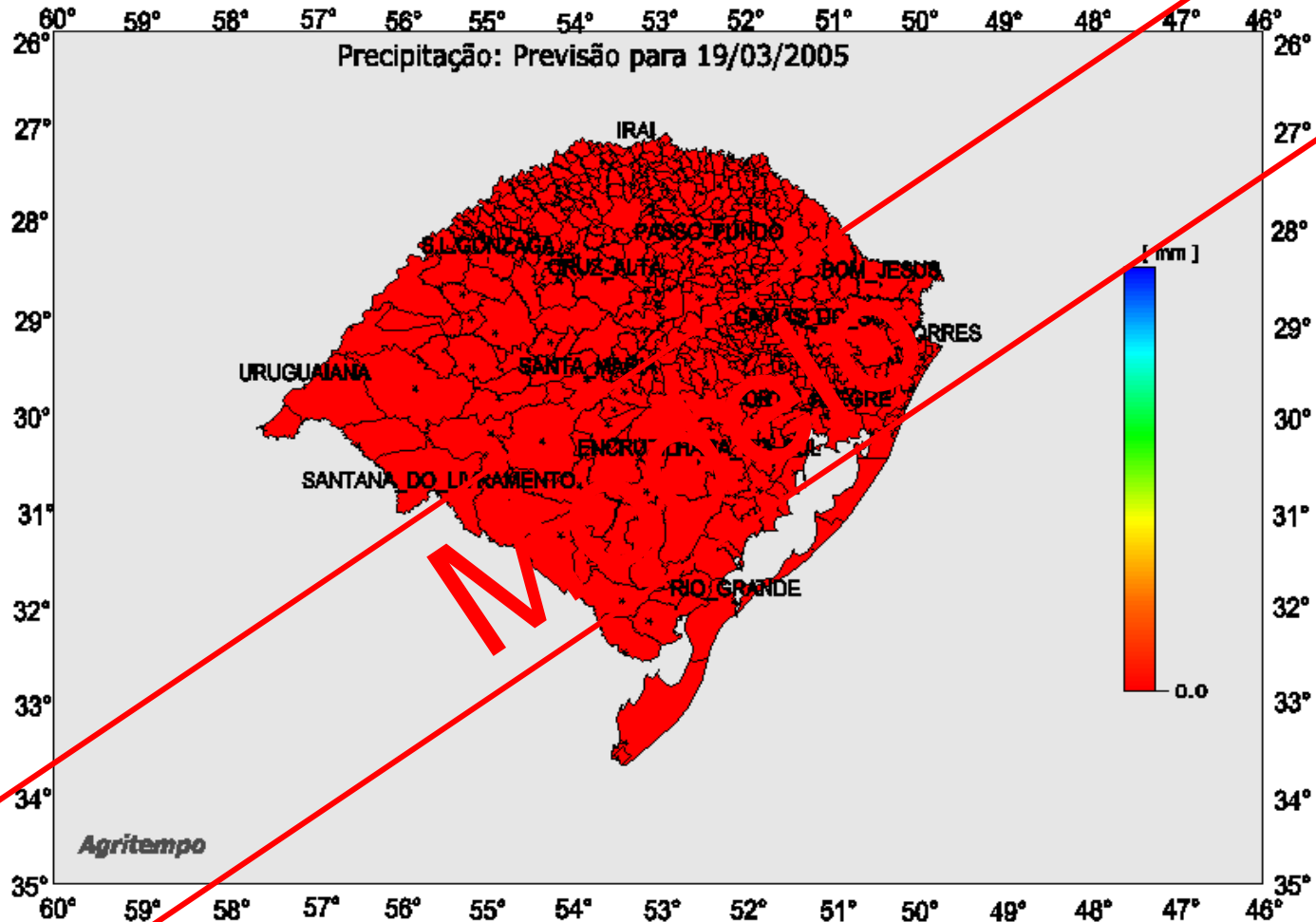
Eventos Críticos

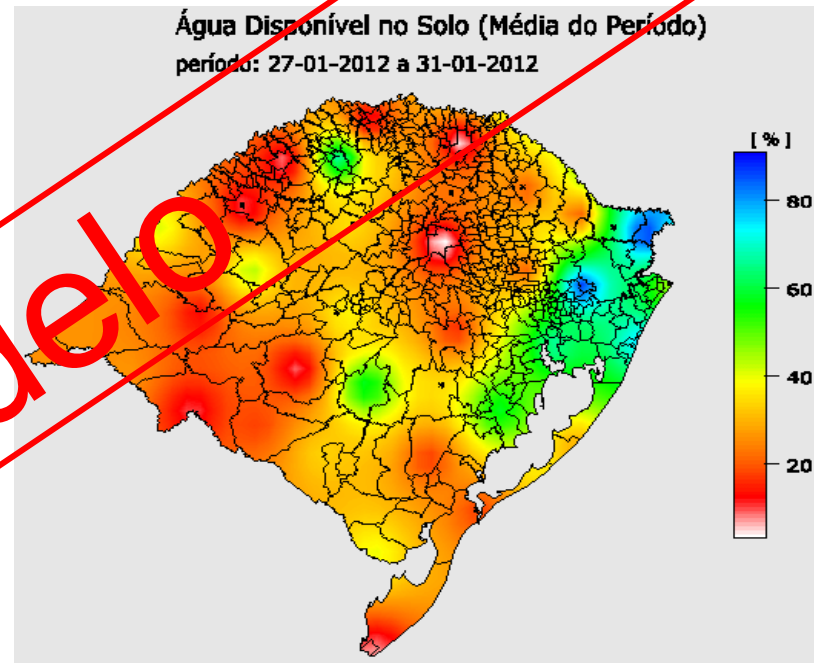
Seguro Rural

Catástrofes

Fundo de Catástrofes

Modelo





Modelo

Quedas acentuadas

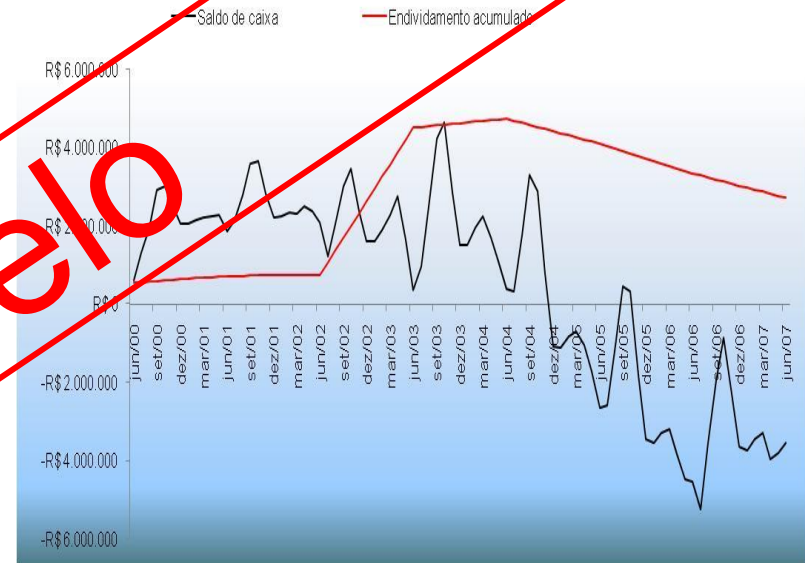
Altas acentuadas

Otimismo rural-Alavancagem

Hedging imperfeito

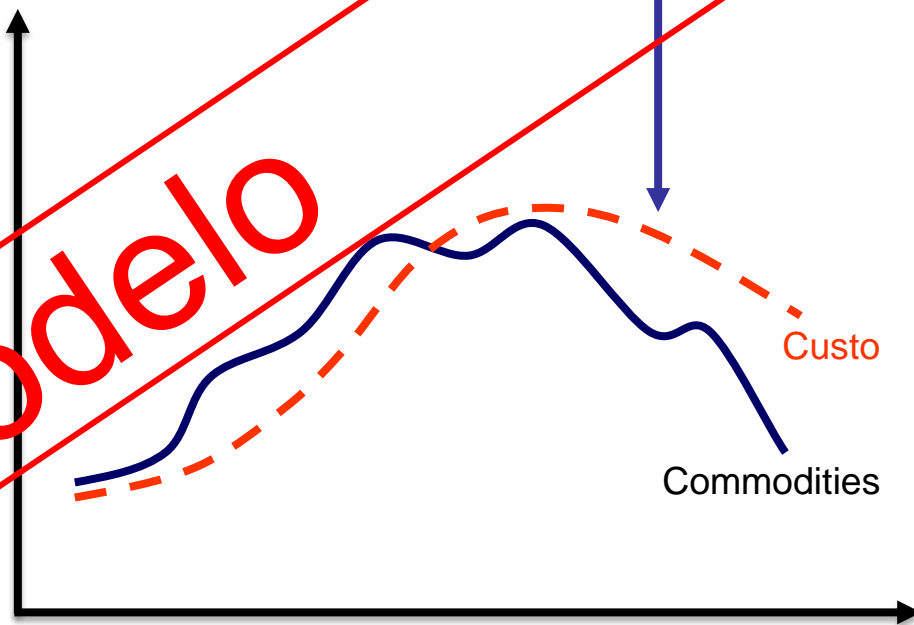
Ausência de *hedging*

Modelo





Modelo



Produtor 1

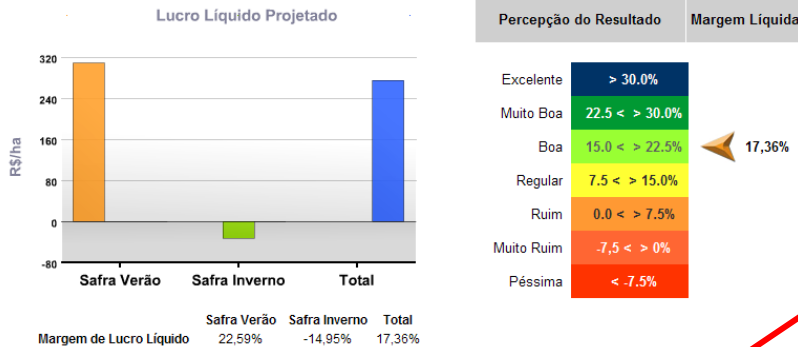
Produtor 2

FLUXO DE CAIXA DO PRODUTOR Acesso rápido

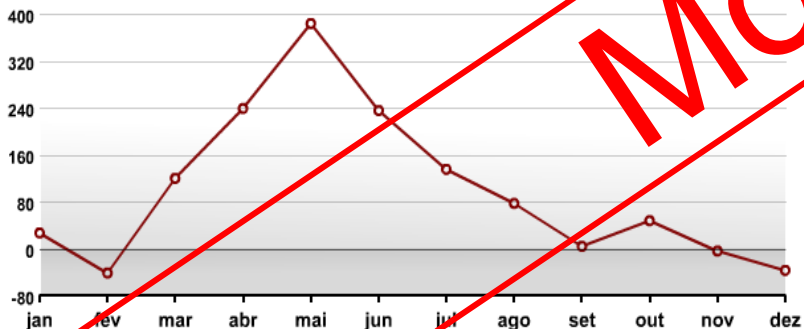
FLUXO DE CAIXA DO PRODUTOR Acesso rápido

ANÁLISE SAFRA 2008/2009

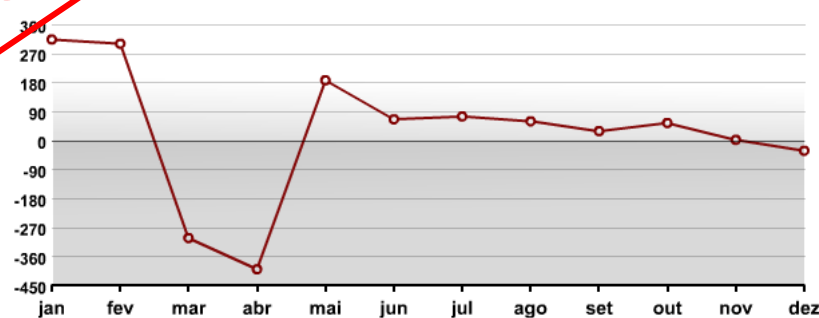
ANÁLISE SAFRA 2008/2009



Fluxo de caixa acumulado 2009 - com endividamento histórico



Fluxo de caixa acumulado 2009 - com endividamento histórico



Pva do Leste – Operação Troca

Pva do Leste – Captação U\$

Modelo



Modelo

O Conceito de Inteligência de Crédito

(Uma nova tendência)

Inteligência

Scoring

Rating Julgamental

Operação De Crédito

Histórico

Presente

Futuro

Varejo e Cartões de Crédito

- Consulta simples aos SPCs
- Rating Estatístico do Perfil

Indústria Urbana

- Análise de Balanço
- Índices Setoriais

- Geração de Caixa
- Cenário Macroeconômico

Produtores Rurais

- Consulta simples aos SPCs
- Rating Estatístico do Perfil ?

- Geração de Caixa
- Acompanhamento – Risco Safra
- Gestão de Carteira

Indústria Insumos e Cooperativas

- Análise de Balanço
- Índices Setoriais

- Geração de Caixa
- Cenário Macro econômico
- Qualidade dos Recebíveis – Risco Safra
- Exposição aos Derivativos

Modelo

Diferenças com o Crédito de Varejo e o Corporativo Padrão



Business Intelligence

Indicadores de Performance

Planejamento

Balanced Score Card

Inteligência de Mercado

Movimento da concorrência

Definição de cenários

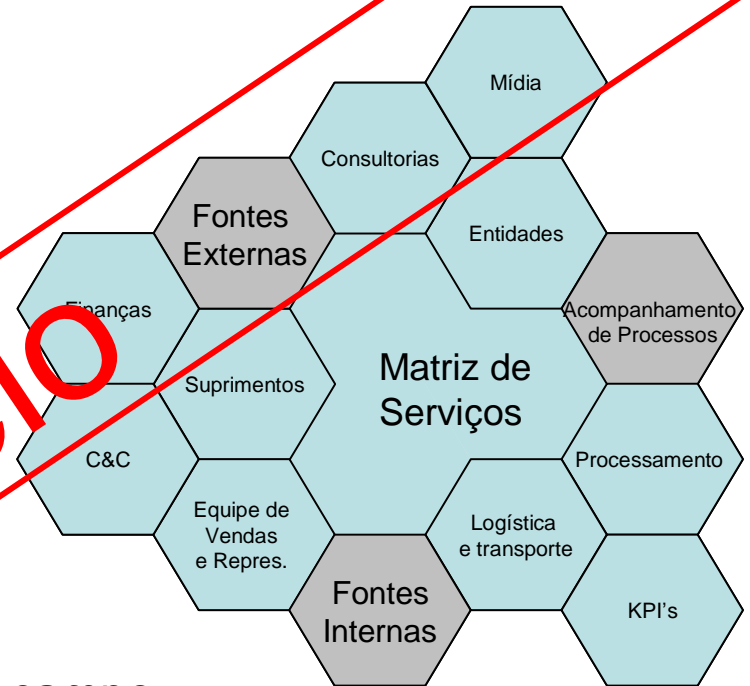
Minimizar a assimetria da informação do campo

Captura de informações internas e externas (mídia e consultorias)

Centralização, sistematização e distribuição da informação

Interface com as áreas assistidas (riscos e oportunidades)

Modelo



2005 Primavera do Leste: Produtores vendem fertilizantes pelos classificados

2008: *Tradings* de Soja: ajustes em bolsa de futuros afeta o fluxo de caixa

Canais de distribuição operando sem *hedge*

O que acontece depois que uma empresa / coop quebra ?

Crescimento acelerado e utilização de pasto no "boom" de 2000-2004 no MT

2008: *Tradings* de Algodão: Volatilidade + Retração do mercado físico...

2008 : B to B: Misturadoras de fertilizantes com estoque + dívidas em US\$...

2014 : Quem está devendo em US\$?

Modelo

		Índice de Liquidez Corrente					Índice de Viabilidade Econômico/Financeiro						
Parâmetros	UF	P						P					
Grãos	RS	55						65					
	SC	57						60					
	PR	67						65					
	MG	45						50					
	MS Sul	36						48					
	MS Nor	50						55					
	GO	45						64					
	BA	37						52					
	MT Sul	54						50					
	MT Nor	50						47					
	MT BR163	47						49					
Grãos + Fibras	MT Sul	63						66					
	MT BR163	58						63					
	BA	43						60					
Café Arábica	SP/MG	25						35					

Legenda	
	Excelente 87,6 - 100
	Muito Bom 75,1 - 87,5
	Bom 62,6 - 75,0
	Satisfatório 50,1 - 62,5
	Regular 37,6 - 50,0
	Ruim 25,1 - 37,5
	Muito Ruim 12,6 - 25,0
	Sem Liquidez 0,00 - 12,5

MODELO

- Desenvolver e definir uma metodologia de avaliação de clientes tomadores de crédito, denominada “*Credit Scoring*”. Deve-se atribuir intervalos e notas para parâmetros quantitativos e valores para parâmetros qualitativos. Para cada item valorizado, deve-se atribuir pesos de acordo com a sua importância no contexto de avaliação de risco do tomador.

MODELO

- Um sistema de “*Credit Scoring*” analisa informações de negócios, mercados, patrimoniais, entre outros, associando valores numéricos a cada um dos parâmetros em questão, muitas vezes qualitativos, objetivando determinar uma pontuação associada ao risco potencial do cliente. Esta pontuação é o parâmetro para a definição do crédito.
- Um dos principais propósitos de uma sistemática de “*Credit Scoring*” é agilizar a concessão de crédito aos clientes, através de uma análise quantitativa e qualitativa de informações a respeito dos mesmos.
- Em seguida a esta abordagem é necessário criar uma classificação de risco onde, para cada nível de risco, uma classificação determinará quais os parâmetros de crédito dos clientes (limite de crédito, prazo de financiamento, inadimplência tolerada, etc).
- A análise financeira das informações do cliente também será alvo de análise (Endividamento, Resultados Operacionais e Fluxo de Caixa) para definição dos parâmetros de crédito dos clientes.

Modelo

- O *Credit Scoring* pode ser direcionado para qualquer ramo de atividade e deve relevar os fatores de risco inerentes à atividade em questão.
- No caso do seguro, por exemplo, o *scoring* de risco é a base para o cálculo atuarial que serve para definir o Prêmio e os limites para cobertura de sinistros.
- Um exemplo bastante freqüente no nosso “dia a dia” é o seguro de automóveis. Neste caso, o primeiro documento a ser preenchido na requisição de um seguro são os dados relativos ao veículo que servirá para definir o perfil de sinistralidade do bem. Posteriormente, é definido o perfil do usuário e a região de maior freqüência de uso do bem em questão.
- No caso das operações de crédito, analogamente, o sinistro é determinado pela inadimplência.

Modelo

Middle Mkt. a análise de crédito não deveria ser fundamentada apenas no Balanço da empresa

As normas de contabilização “tentam cercar” as exposições - Sarbanes-Oxley

Falhas na auditoria – Identificação de Operações com Derivativos

Complexidade na avaliação dos ativos

A gestão dos riscos *commodity* e câmbio é ainda um desafio para muitas empresas

Volatilidade nos mercados cresceu muito nos últimos 4 anos e deve continuar

Aspectos operacionais e posicionamento estratégico são fundamentais nas análises

Modelo

Inteligência

Scoring

Rating Julgamental

Nível de transparência e liquidez

Risco à exposição cambial

Indisponibilidade de *hedging* de qualidade

Sensibilidade a problemas edafoclimáticos, sanitários, etc

Ameaças competitivas de mercado: café em expansão na Ásia, fibras sintéticas, etc.

Subsídios internacionais e proteções tarifárias

Barreiras não-tarifárias

Ações governamentais domésticas

Modelo

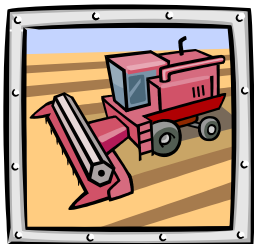
Risco nas Diferentes Cadeias



Inteligência

Scoring

Rating Julgamental



Inputs



Outputs



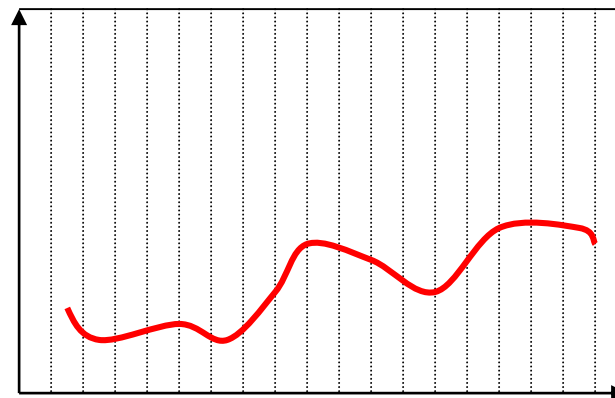
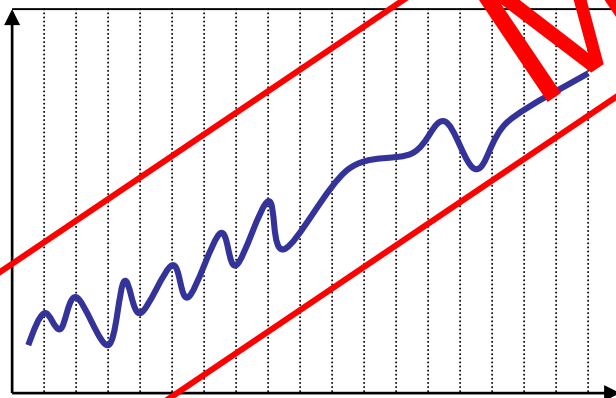
Produção

Transformação

Comercialização

Fatores de risco: tempo, câmbio, correlação insumo x produto, etc...

Inputs \leftarrow Baixa Correlação \rightarrow Outputs



Modelo

Inteligência

Scoring

Rating Julgamental

Serviços de Rating

Software de Rating

STANDARD
& POOR'S

FitchRatings
KNOW YOUR RISK

Moody's.com



AGROMETRIKA®
Inteligência, Tecnologia e Rating

Modelo

Agências de Rating

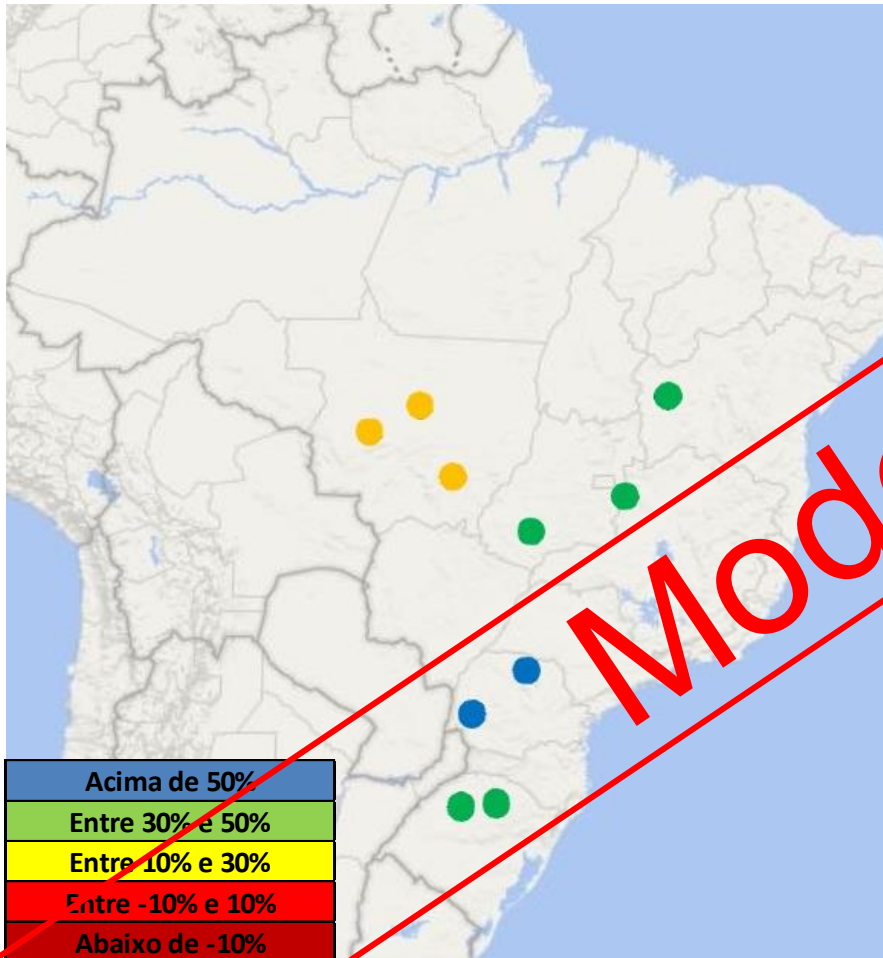




Modelo Situação Atual de Liquidez no Campo

Mapas de Rentabilidade

Migração de Rating

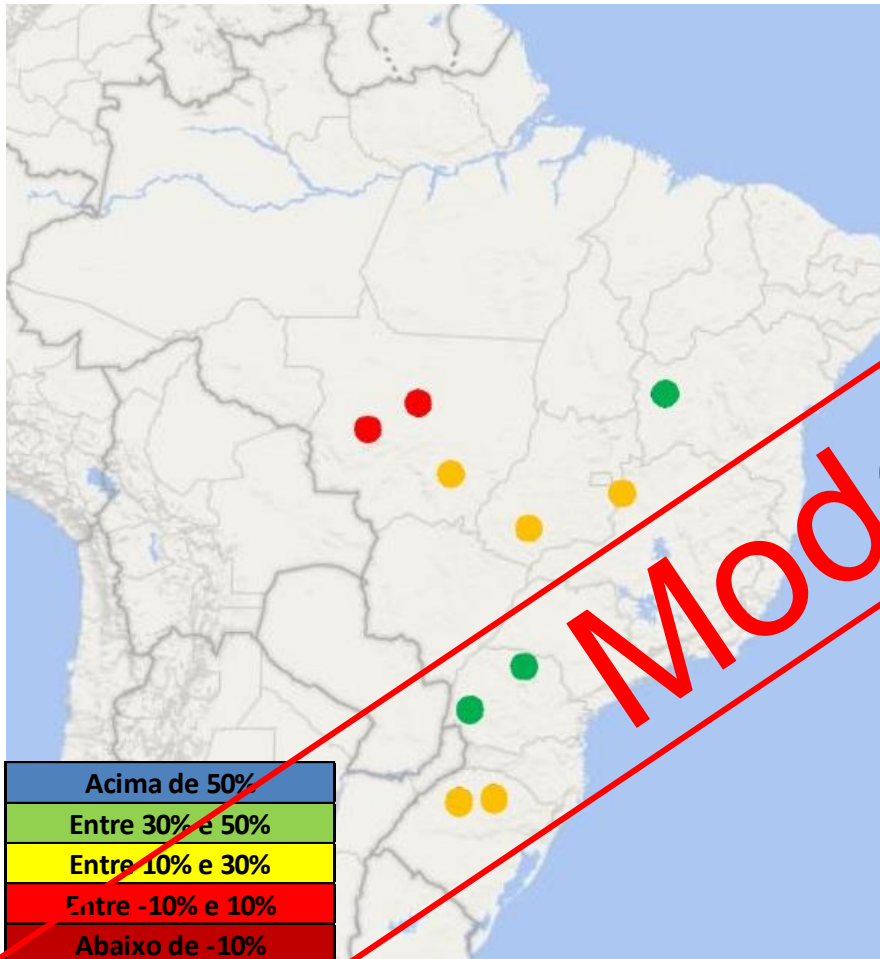


Município - UF	Rentabilidade
Primavera do Leste-MT	24,86%
Sorriso-MT	18,04%
Campo Novo do Parecis-MT	18,05%
Rio Verde-GO	34,37%
Barreiras-BA	46,51%
Unaí-MG	38,04%
Londrina-PR	50,25%
Cascavel-PR	54,12%
Ijuí-RS	38,97%
Passo Fundo-RS	35,59%

*Produtor padrão 20% armazenagem

Mapas de Rentabilidade

Migração de Rating

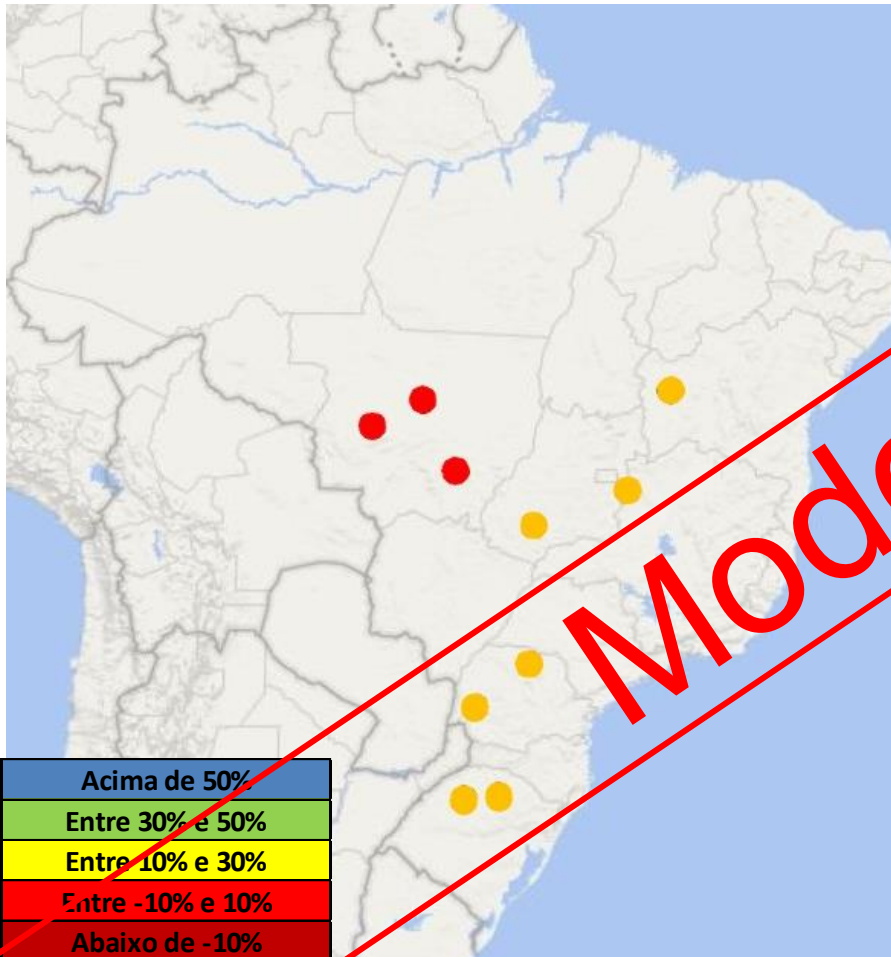


Município - UF	Rentabilidade
Primavera do Leste-MT	14,83%
Sorriso-MT	9,03%
Campo Novo do Parecis-MT	9,04%
Rio Verde-GO	22,82%
Barreiras-BA	32,88%
Unaí-MG	25,88%
Londrina-PR	35,95%
Cascavel-PR	39,11%
Ijuí-RS	26,65%
Passo Fundo-RS	23,84%

*Produtor padrão 20% armazenagem

Mapas de Rentabilidade

Migração de Rating



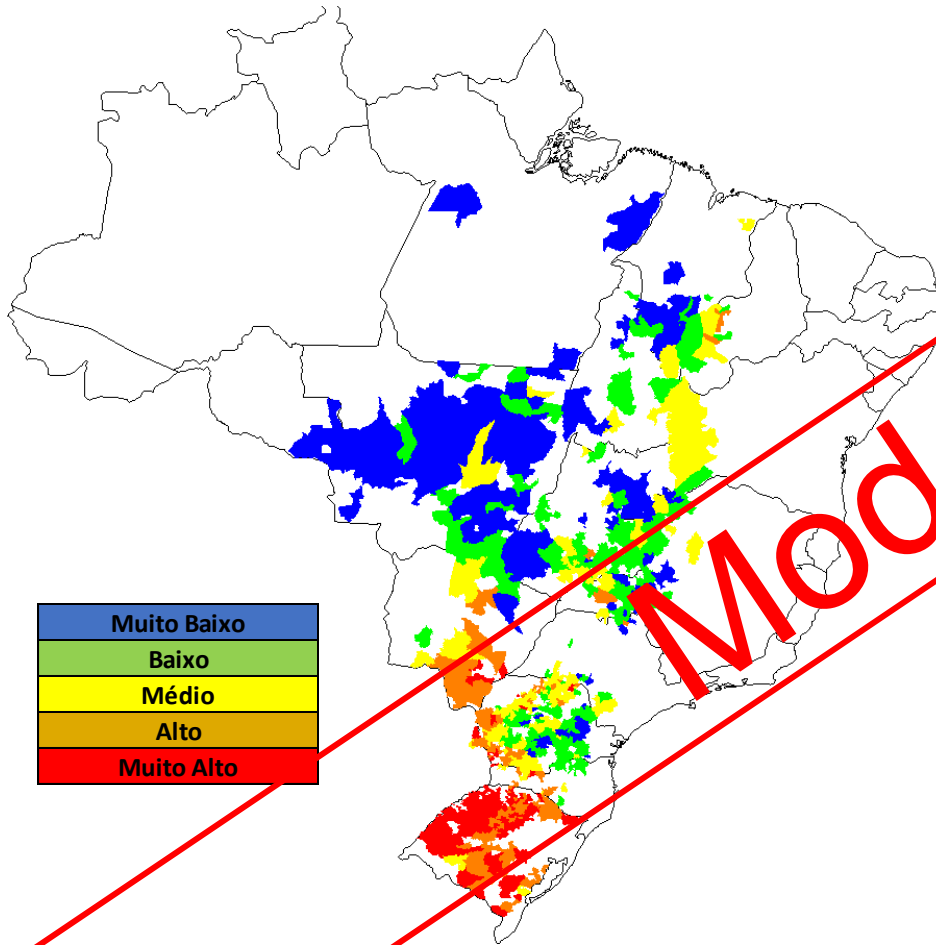
Município - UF	Rentabilidade
Primavera do Leste-MT	6,28%
Sorriso-MT	1,30%
Campo Novo do Parecis-MT	1,31%
Rio Verde-GO	13,10%
Barreiras-BA	21,57%
Unaí-MG	15,68%
Londrina-PR	24,14%
Cascavel-PR	26,77%
Ijuí-RS	16,33%
Passo Fundo-RS	13,96%

*Produtor padrão 20% armazenagem

Modelo

Mapas de Rentabilidade

Migração de Rating



Município - UF	Risco Produtivo
Sorriso - MT	Muito Baixo
Sapezal - MT	Muito Baixo
Campo Verde - MT	Muito Baixo
Querência - MT	Muito Baixo
Dourados - MS	Alto
Chapadão do Sul - MS	Baixo
Rio Verde - GO	Baixo
Cristalina - GO	Médio
São Desidério - BA	Médio
Uberaba - MG	Baixo
Unai - MG	Baixo
Dianópolis - TO	Médio
Balsas - MA	Muito Baixo
Uruçuí - PI	Médio
Paragominas - PA	Muito Baixo
Vilhena - RO	Muito Baixo
Cândido Mota - SP	Médio
Londrina - PR	Médio
Cascavel - PR	Baixo
Castro - PR	Muito Baixo
Ijuí - RS	Muito Alto
Muitos Capões - RS	Alto

Modelo

Felipe Prince Silva
Economista, Ms. Agrometrika

Economista, formado pela UNICAMP, mestre em Economia Agrícola pela mesma instituição. Atua em linhas de pesquisa em instrumentos de crédito agrícola e modelos de financiamento. Atua há sete anos como analista de mercado da Agrosecurity, conduzindo projetos e análises no agronegócio, principalmente das cadeias de grãos. Foi sócio-coordenador do Serviço Climasecurity, cujo foco era a análise de informações tecnológicas, comerciais, financeiras e tendências de mercado do agronegócio brasileiro. É gestor técnico da empresa Agrometrika, que atua na área de Soluções em TI para Soluções de Crédito, Rating e Gestão de Carteiras de Crédito Agrícola. Teve participação em dois capítulos do livro “O mundo rural no Brasil do Século 21” - editado pela Empresa Unicamp. Trabalho publicado e apresentado no Congresso BM&F-Bovespa – “Gestão de Risco e Comercialização de Commodities”. Congresso SOBER- Participação como palestrante no Painel de Políticas Agrícolas.

Contato:

felipe.prince@agrometrika.com.br

55.19.3836.2722 / 19 9 9776.9300

Agrometrika Informática e Serviços de Gestão de Crédito LTDA

www.agrosecurity.com.br

MODELO

Avaliação de Risco de Crédito Rural

1 - Governança do crédito

- **Basiléia**

2 - Pessoa Física

- **Cadastramento e geração de *score/rating* do tomador**
- **Risco produtivo da atividade agrícola**
- **Assimetria da informação**

3 - Pessoa Jurídica

- **Análise de Balanço**
- **Riscos de Mercado**
- **Aspectos Julgamentais**

4 - Avaliação de Limite de Crédito

- **Etapas de avaliação**
- **Pessoa Física**
- **Pessoa Jurídica**

5 - Sistema de Gestão de Crédito

Modelo



Governança do Crédito - Basiléia

Basiléia I: jun/1988

Basiléia II: jun/2004

Basiléia III: dez/2010

- Suíça, ratificado por mais de 100 países

- Criar exigências mínimas de capital para bancos comerciais, como precaução contra o risco de crédito (evitar alavancagens)

-Três aspectos relevantes:

- 1) Ampliar **controle** dos riscos dos bancos
- 2) Estender requisitos para definição de **capital** mínimo
- 3) Utilizar **modelos** internos de mensuração de risco

-Novo acordo de capital, com os seguintes objetivos:

-1) Promover a **estabilidade** financeira

-2) Fortalecer a estrutura de capital das instituições

-3) Maior **transparência** e disciplina de mercado

-Fórum de Estabilidade Financeira e pelo G20: reforçar o sistema financeiro após a crise dos *subprimes* (crescimento excessivo nos valores dos balanços de bancos (derivativos))

-Criar **reservas** para uma crise de liquidez

-Conjunto de normas que **exige mais capital**

-Melhora da **qualidade dos ativos** para prevenir crises globais e tornar os bancos mais resistentes a problemas

Modelo



Basiléia III: “A implantação, no Brasil, da nova estrutura de capital inicia-se em 1º de outubro de 2013 e segue o cronograma internacional acordado até a conclusão do processo, em 1º de janeiro de 2022.”

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/banco-central-implanta-recomendacoes-de-basileia-iii-1-3-2013.aspx>

Modelo

Fonte: http://www.bb.com.br/portallbb/page51,136,3696,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=7724&codigoMenu=0&codigoRet=5618&bread=9_1_4

Modelo

Os bancos exigirão mais transparência e governança dos seus clientes;

Muitas empresas terão que implementar sistemas de controle mais confiáveis;

As operações de repasses de recebíveis (em crescimento) serão mais monitoradas;

Complexidade da análise de crédito no agronegócio, assimetria de informação, alta capilaridade e distribuição geográfica;

No agronegócio, as modelagens estatísticas devem ser combinadas com outras análises preditivas e julgamentais e

Os bancos irão valorizar as empresas que apresentem maior governança nas suas operações para desenvolver operações de longo prazo na gestão de carteiras.



Análise de Crédito de Pessoa Física (Produtor Rural)

Geração de *score* e *rating* do tomador

Risco Produtivo da atividade agrícola

Assimetria da informação

Conceito

Método

Volatilidade

1. Caráter

I idoneidade ou reputação no mercado e com a própria empresa

Consulta a SERASA, BOA VISTA, SISBACEN, UPMiner, etc

BAIXA

2. Capacidade

Habilidade de converter ativos em rendas, para medir capacidade de pagamento

Experiência do produtor, uso da terra, produtos cultivados e região.

ALTA

3. Capital

Situação econômico-financeira e patrimonial do produtor rural

Rentabilidade da atividade, Consulta a Imposto de Renda, extrato bancário, SISBACEN, etc

ALTA

4. Colateral

Vinculação de bens em caso de perda (total ou parcial) da capacidade de pagamento.

Gestão e política de garantias (hipoteca, penhor, CPR, alienação fiduciária, aval, etc)

MÉDIA

5. Condições

Impactos de fatores externos sobre a fonte primária de pagamento/renda

Histórico de produtividade da região, análise do setor e políticas públicas

ALTA

Risco Operação

MODELO

Fonte: Agrosecurity, com base em Santos, 2000

5 C's do crédito

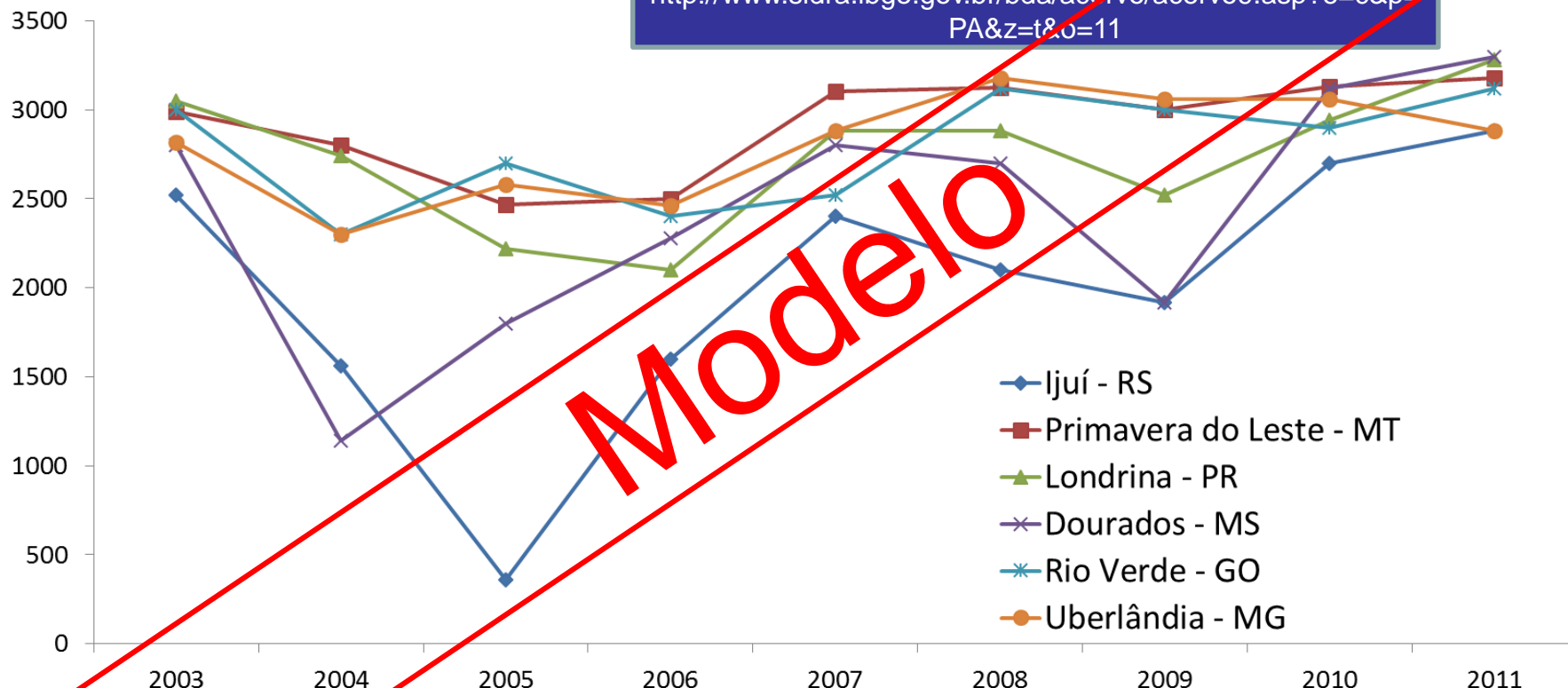
Geração de score e rating do tomador

Risco Produtivo da atividade agrícola

Assimetria da informação

Série Histórica de Produtividade – kg/hectare SOJA

Acesso da série histórica pelo endereço:
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PA&z=t&o=11>



Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE)

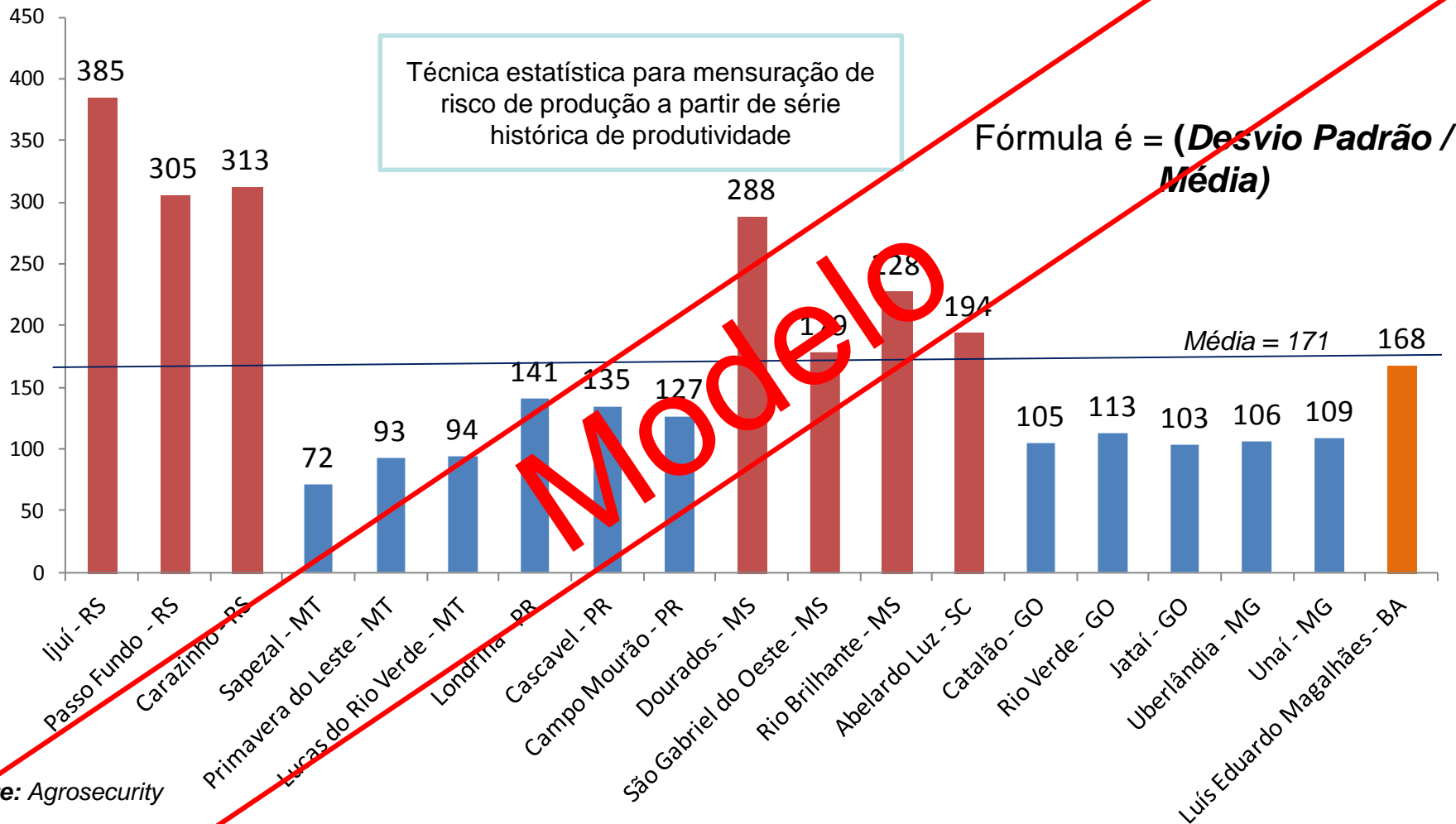
Série histórica de produtividade de soja

Geração de score e rating do tomador

Risco Produtivo da atividade agrícola

Assimetria da informação

Coeficiente de Dispersão de Produtividade da SOJA x 1.000

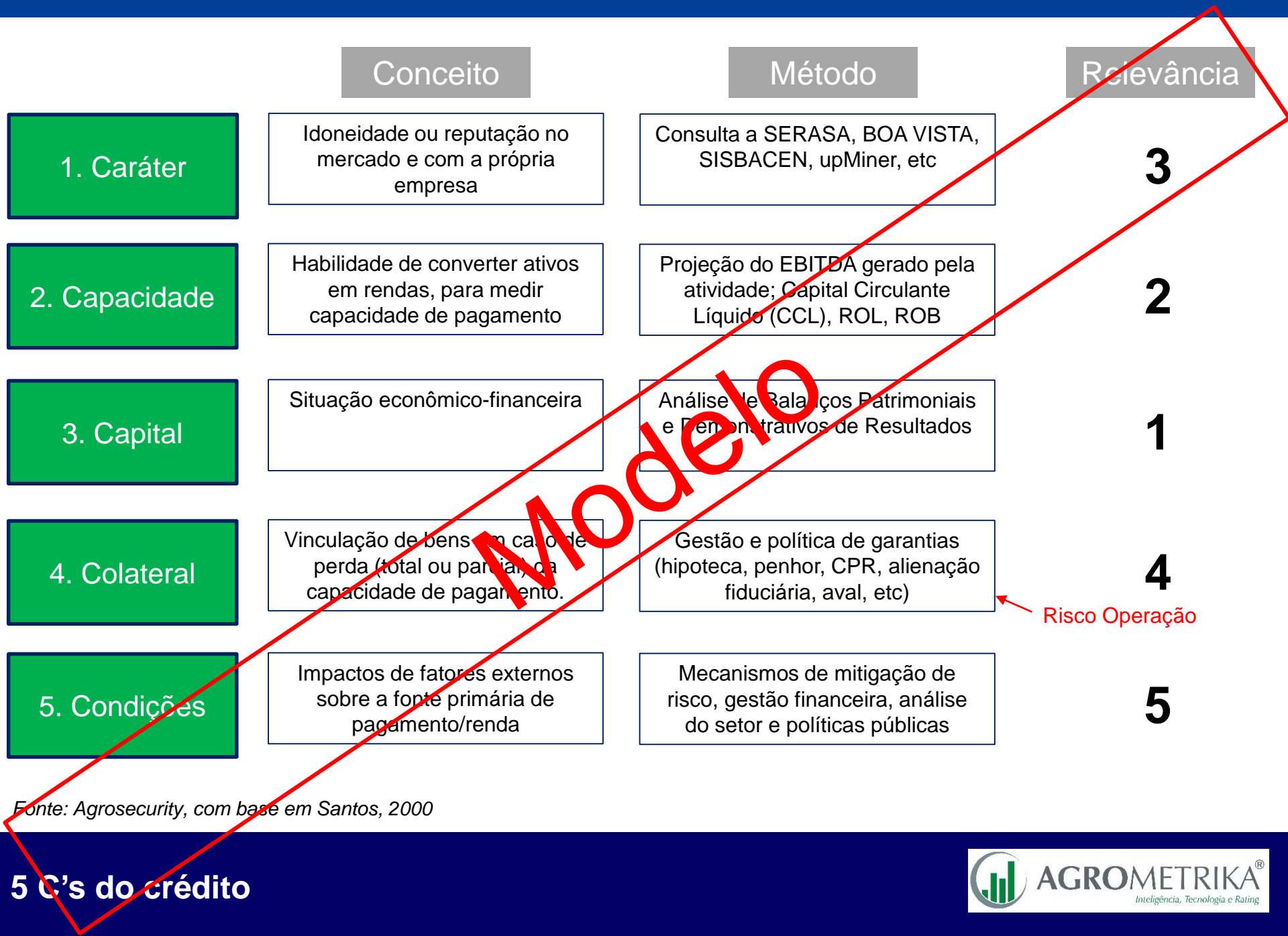


Fonte: Agrosecurity

Risco Produtivo em cada município



Análise de Crédito de Pessoa Jurídica



Fonte: Agrosecurity, com base em Santos, 2000



Análise de Balanço

Técnica aplicada para avaliação de pessoa jurídica (menos microempresa ou empresas optantes pelo simples, faturamento até R\$ 240 mil);

Em geral, é a primeira avaliação da situação econômico-financeira de uma empresa;

Composto por Ativo, Passivo, Demonstrativo de Resultados (DRE) e Fluxo de Caixa (EBITDA);

A partir de dois ou três balanços e DREs, tem-se uma noção básica de evolução de sua situação;

Divulgações anuais ou trimestrais (balanços);

Balanços normais ou consolidados e

Auditados ou não (em função do porte da empresa).

Modelo

Análise de Balanço

Riscos de mercado

Aspectos julgamentais

- 1.1 Liquidez Corrente
- 1.2 Liquidez Seca
- 1.3 Liquidez Geral
- 1.4 Liquidez Imediata

1

Indicadores
da Situação
Financeira e
Patrimonial

- 1.5 Endividamento Geral
- 1.6 Endividamento Financeiro
- 1.7 Endividamento Curto Prazo
- 1.8 Endividamento Longo Prazo
- 1.9 Endividamento / Patrimônio Líquido

2

Rentabilidade
da empresa

- 2.1 Rentabilidade nas Vendas
- 2.2. Rentabilidade Patrimonial
- 2.3 Lucro Líquido antes do IR e CS / Capital

3

Gestão dos
Recursos

- 3.1 Prazo Médio de Recebimento
- 3.2 Prazo Médio de Estoques
- 3.3 Prazo Médio de Pagamento

Modelo

Indicadores mais comuns

1 - Situação Financeira e Patrimonial

	Índice	Fórmula
1.1	Liquidez Corrente	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$
1.2	Liquidez Seca	$(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$
1.3	Liquidez Geral	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a LP}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP})$
1.4	Liquidez Imediata	$\text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$
1.5	Grau de Endividamento Geral (%)	$((\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}) / \text{Ativo Total}) \times 100$
1.6	Grau de Endividamento Financeiro (%)	$(\text{Instituições Financeiras CP e LP}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}) \times 100$
1.7	Grau de Endividamento Curto Prazo (%)	$(\text{Passivo Circulante} / \text{Ativo Total}) \times 100$
1.8	Grau de Endividamento Longo Prazo (%)	$(\text{Exigível a LP} / \text{Ativo Total}) \times 100$
1.9	Endividamento / Patrimônio Líquido (%)	$((\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}) / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$

Modelo

2 - Rentabilidade

	Índice	Fórmula
2.1	Rentabilidade nas Vendas (%)	$(\text{Lucro Líquido antes de IR e CS} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$
2.2	Rentabilidade Patrimonial (%)	$(\text{Lucro Líquido antes de IR e CS} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$
2.3	Lucro Líquido antes do IR e CS / Capital (%)	$(\text{Lucro Líquido antes de IR e CS} / \text{Capital Social}) \times 100$

3 - Gestão dos recursos

3.1	Prazo Médio de Recebimento (dias)	$(\text{Duplicatas a Receber} / \text{Vendas Líquidas}) \times 360$
3.2	Prazo Médio de Estoques (dias)	$((\text{Estoques} \times 360) / (\text{CMV}))^{*-1}$
3.3	Prazo Médio de Pagamento (dias)	$((\text{Fornecedores} \times 360) / (\text{CMV}))^{*-1}$

4 - Outros indicadores

4.1	Vendas Líquidas / Ativo Total (%)	$(\text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Total}) \times 100$
4.2	Investimento Total (%)	$(\text{Ativo Permanente} / \text{Ativo Total}) \times 100$
4.3	Grau de Imobilização de Capital Próprio (%)	$(\text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$
4.4	Avaliação Vertical do Estoque (%)	$(\text{Estoques Ano 2} / \text{Estoques Ano 1}) \times 100$
4.5	Estoque sobre Vendas Líquidas (%)	$(\text{Estoques} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$
4.6	Capital Social sobre Vendas Líquidas (%)	$(\text{Capital Social} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$

Modelo

$$\text{Índice de Retorno do Investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,05 = (X_1)$$

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Real. a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Ex. a longo Prazo}} \times 1,65 = (X_2)$$

$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} \times 3,55 = (X_3)$$

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \times 1,06 = (X_4)$$

$$\text{Índice de Endividamento Total} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Ex. a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante}} \times 0,33 = (X_5)$$

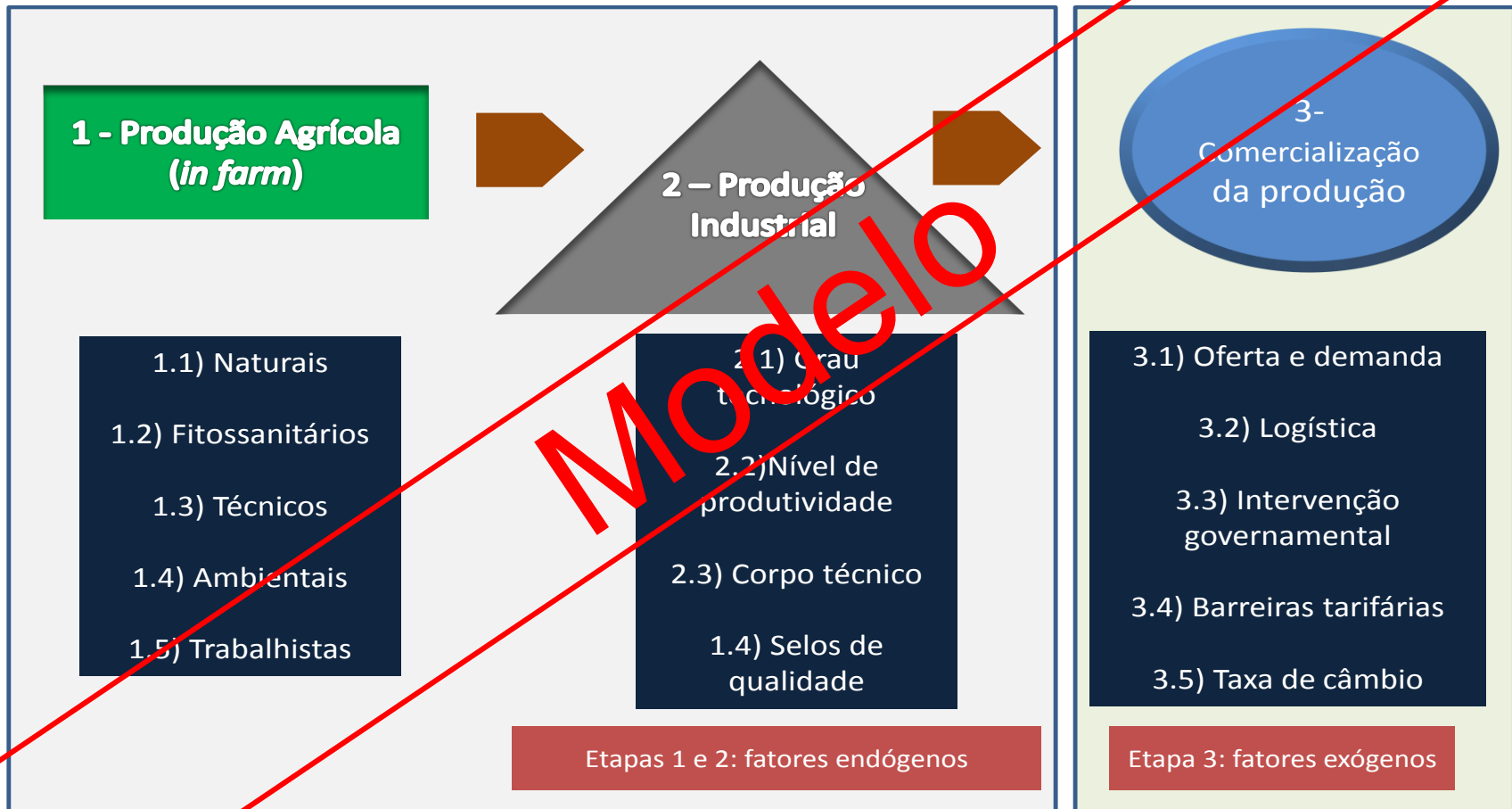
$$\rightarrow \text{Índice de Insolvência} = (X_1) + (X_2) + (X_3) + (X_4) + (X_5)$$

- Entre -7 e -3 = Insolvente
- Entre -3 e 0 = Penumbra
- Entre 0 e +7 = Solvente

Existem outros métodos como:
Pereira, Elizabetsky, Matias etc.

MODELO

O risco de crédito envolve as três etapas do ciclo de atividades da agroindústria



Riscos de mercado das agroindústrias

1 - Macroeconômicos

2 - Setoriais ou mesoeconômicos

1.1 Alta taxa de juros e acesso a crédito

1.2 Valorização cambial

1.3 Combate à inflação via controle do preço

2.1 Falta de definição de políticas para o setor

2.2 Volatilidade do preço das commodities

2.3 Estrutura logística deficitária

Aspectos macroeconômicos e setoriais impactam o risco de crédito

Modelo

Referências Bibliográficas:

Filho, J. R. M. G e Turólla, F. A. "Ciclos de Negócio e o Crédito". Revista Tecnologia de Crédito – SERASA Experian, n. 86, janeiro de 2014.

Cherobim, A. P. M. S, Barbosa, J. H. F. e Silva, W. V. Revista Tecnologia de Crédito da SERASA Experian n. 82.

Artigo: Prociclicidade do Risco de Crédito Sistêmico: um Modelo Point in Time para o Risco de Carteira do Sistema Bancário Brasileiro. Publicado em novembro/12.



Avaliação de limites de crédito

Aspectos adotados para avaliação de limite de crédito

1 – Tomador		2 - Aspectos internos		3 - Aspectos externos	
A	Avaliação do risco de crédito do tomador	A	Organização interna (capacidade de pulverização e modelo de gestão adotado)	A	Qualidade do setor avaliado (aspecto qualitativo)
B	Avaliação da capacidade de pagamento	B	Visão estratégica, oportunidades de mercado e busca de <i>market share</i>	B	Demandas do setor avaliado (aspecto quantitativo)
C	Concessão de garantias para a operação	C	Visão estratégica - Aversão a riscos	C	Conjuntura macroeconômica (doméstica e internacional)

Fonte: Agrosecurity

MODELO

Etapa 1

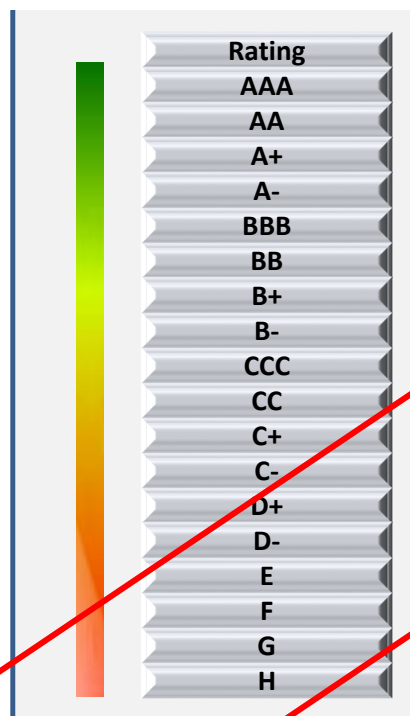
Avaliação de Risco de Crédito do Cliente

Etapa 2

Avaliação de limite de crédito da operação

Etapa 3

Validação do limite de crédito



Verificação de garantias

Indicadores mais comuns para estabelecimento:

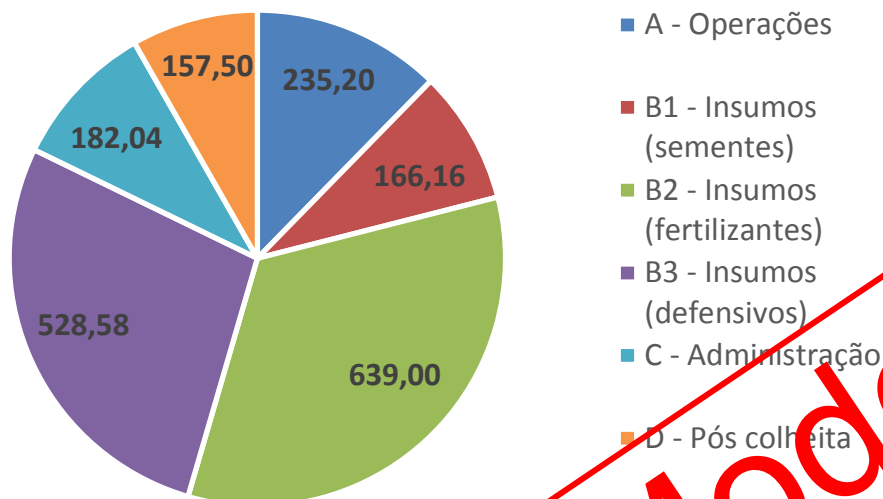
Pessoa Física

- Custo operacional de produção (custeio)
- Lucro Bruto da Atividade (Invest.)

Pessoa Jurídica

- Receita Operacional Líquida (ROL)
- Patrimônio Líquido (Invest.)
 - EBITDA (Invest.)

- Não superar valor de exposição de outra instituição (consulta SISBACEN, condição de nova entrante)
- Limite não superar valor do Capital Circulante Líquido (Ativo Circulante menos Passivo Circulante)
- Se relação entre Vendas e PL for muito alta, aplicar coeficiente redutor de limite, como medida de prevenção



Custo Total (R\$/ha)	1.918,48
Produtividade (sc 60 kg/ha)	55
Custo Total (R\$/sc 60 kg)	34,70
Preço Médio (R\$/sc 60 kg)*	51,9
Receita (R\$/ha)	2854,5
Lucro Bruto (R\$/ha)	946,02
Margem sobre custo	49,6%
Região de referência	Rondonópolis (módulo 1.200 ha)
Tecnologia	Soja RR

- É realizado projeto de viabilidade da atividade do produtor rural, para crédito rural, conforme preconizado no MCR (Manual de Crédito Rural) do Banco Central

- Instituições financeiras: até 100% do custo de produção, até rating C

- Empresas de insumos e distribuidores: limite em função do portfólio de produtos

Modelo

Obrigado!



AGROMETRIKA[®]

Inteligência. Tecnologia. Rating.

felipe.prince@agrometrika.com.br

19 3836 2792

19 9 97763500

Modelo



A Importância das Operações com Commodities e Linhas de Financiamento

1987 Primeiras Operações – Cutrale Quintella Com. Exp. Ltda
Acordos operacionais com Monsanto e Du Pont
Empresa própria de Fertilizantes
Programa com Massey e SLC

1991 Contrato CI-16 – ANEC (primeiro contrato padrão de MI)
Primeira operação de Commodity Finance CQ-Banespa-Rabobank

1994 Lei da CPR, melhora o padrão de risco das operações

1995 Maggi e ADM começam a operar com seus fertilizantes

1997 Monsanto monta o primeiro *Trading Desk* da Indústria de Defensivos
Campanhas com Café, Milho e Soja

2000 Distribuição do MT começam a montar suas campanhas independentes

2002 Bayer monta sua área de *Commodities*, seguida pela Syngenta no final de 2003

2004 Governo lança novos títulos no mercado

Modelo

Histórico

Operações com Commodities

Outras Estruturas Interessantes

Linhas de Crédito Bancário

NPR
Duplicata Rural
Contratos de Compra e Venda
Certificado de Depósito (CD)
Warrant

CPR

1994

CPR
Financeira

2001

CDA/WA
CDCA
LCA
CRA

2004

Agrinote

2005

Modelo

Para empresas que possuem faturamento elevado / ha

Operam em culturas de baixo risco, Ex: Soja Verão no PR

Muito exposto ao risco de crédito em determinada região/cultura

Exposição à culturas de alto risco: Safrinha de Milho

Opera com o segmento Hortifruti

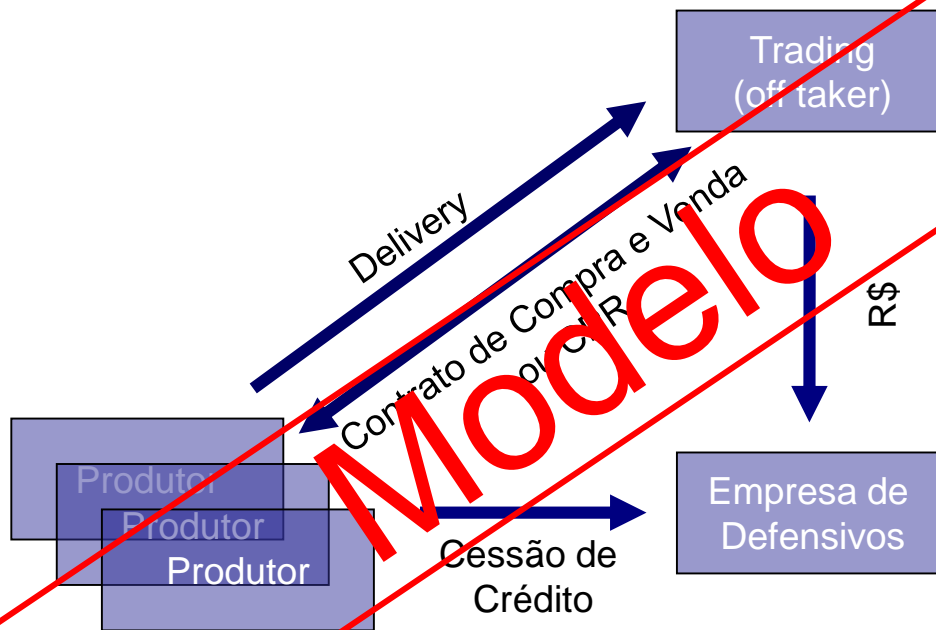
Modelo

Histórico

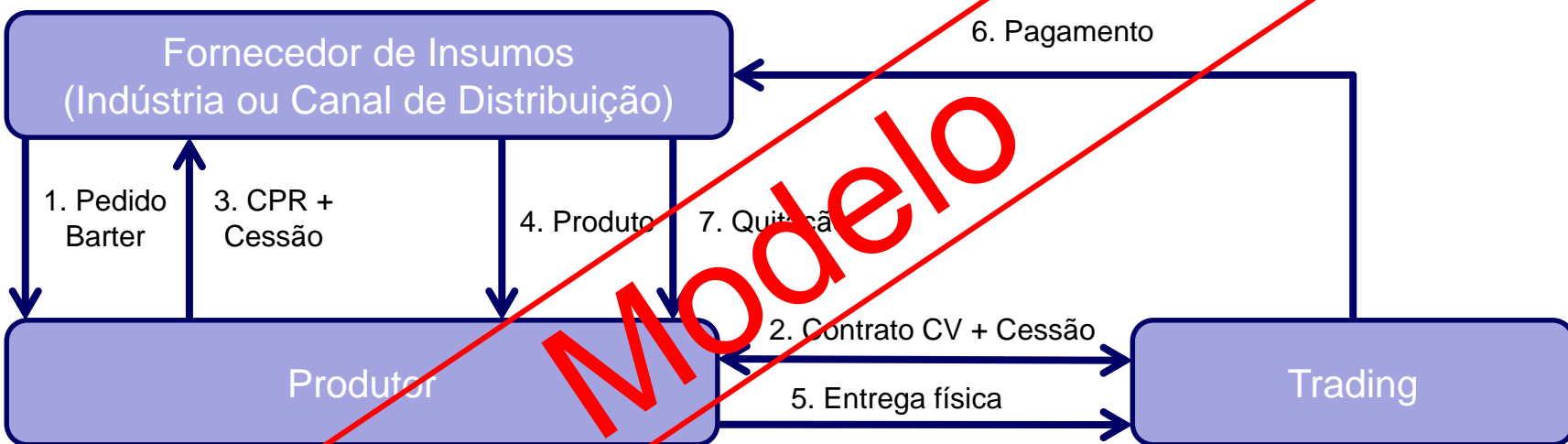
Operações com Commodities

Outras Estruturas Interessantes

Linhas de Crédito Bancário



Modelo



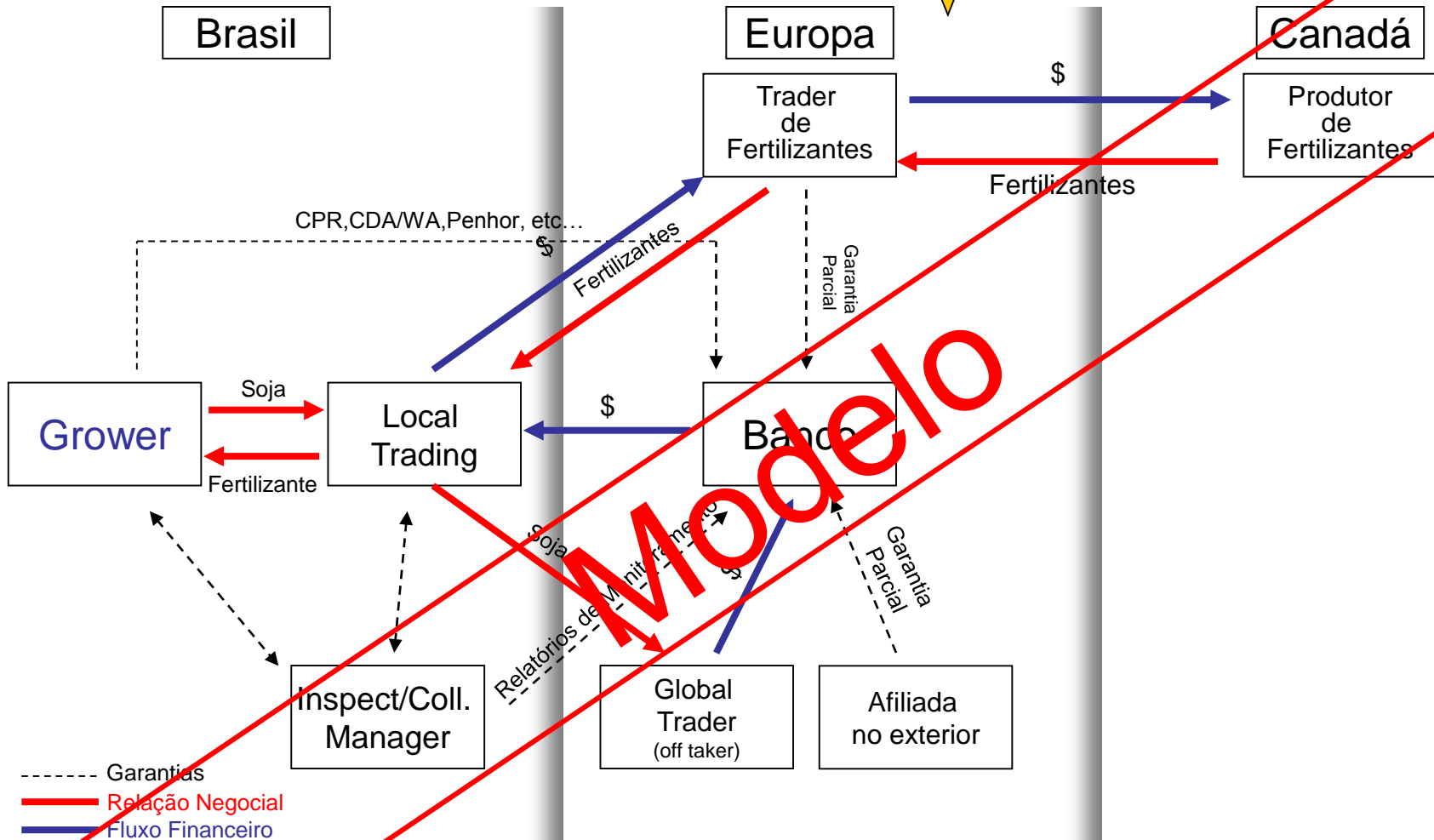
Fonte : Unibarter

Histórico

Operações com Commodities

Outras Estruturas Interessantes

Linhas de Crédito Bancário



Recebíveis

Risk Sharing (Alguns bancos)
First Loss
Desconto de Duplicata

Linhas de Exportação

Trade Finance
ACC: Adiantamento sobre Contrato de Câmbio
ACE: Adiantamento sobre Cambiais Entregues
Pré-pagamento a Exportação

Linha regulada de Importação

FINIMP

Linhas Oficiais (Política Agrícola Revisão Anual)

Repasse de Linha previstas no Plano Agrícola do MAPA
FUNCAFÉ
Financiamento para Estocagem de Café;
Financiamento para Aquisição de Café – FAC

Linhas do BNDES

Moderagro
Moderinfra
Prodecoop
Produsa
Propflora
Pronaf-BNDES
PSI/PK
Moderfrota

Capital de Giro

Vendor em R\$/US\$
Capital de Giro R\$ = CCB, Conta Garantida, etc.
Capital de Giro - US\$ = Captações Externas
Fiança
Repasses/Investimento

Derivativos Financeiros

Operação Balcão
Forward de Moeda (NDF)
Swap Cambial
Forward de Soja e Café

Moderfrota Pronamp
Procap-Agro
Programa ABC
.BB
.BNDES
Finame/Linha Especial
Inovagro
Prorenova
Procer

Modelo

**Fernando Lobo Pimentel Sócio Diretor
Agrosecurity Gestão de Agro-Ativos Ltda**

**Dr. Marco Antônio Marinelli
Advogado**

08h30 Início

- Iniciativas de empresas do setor;
- Queda das taxas de juros e a mudança de cenário;
- Vantagens/Desvantagens da Securitização para o Originador;
- Vantagens/Desvantagens da Securitização para o Investidor;
- Os diferentes veículos de emissão na perspectiva do mercado;
- Aspectos regulatórios;
- Complexidade Estrutural;
- A importância estratégica das operações estruturadas para o sistema de distribuição de insumos;
- Padronização dos critérios de exigibilidade e disciplina dos originadores;
- A governança e a transparência como valores intangíveis para os investidores;

10h30 Coffee Break

10h45

- Alteração na Execução de Títulos Judiciais e Extrajudiciais;
- Gestão de Carteira de Recebíveis (Perspectiva Jurídica);

12h30 Almoço

- Os Títulos Agrícolas;
- Dúvidas e Esclarecimentos

16h00 Encerramento

Modelo



**Operações
Estruturadas como
Ferramenta
Estratégica para a
Indústria de
Insumos-
Securitização no
âmbito do
mercado de
valores mobiliários**

Lógica

É um novo modelo de desintermediação financeira

Definição

Securitização é a emissão de valores mobiliários no mercado de capitais com o objetivo levantar recursos de forma alternativa à captação pela via da dívida bancária.

Conceito Estrutural

É a transferência de ativos do balanço um Originador de créditos (comercial ou financeiro) através da emissão de ativos negociáveis lastreados nesses ativos (títulos de crédito). Tem como característica principal a ausência do direito de regresso ao Originador;

Modelo



Transformar ativos individuais ilíquidos em títulos mobiliários líquidos,

Transferir os riscos associados aos ativos do Originador a terceiros, através do isolamento (remover do balanço);

A liquidação do principal + juros é feita com o fluxo de caixa dos próprios ativos diretamente;

Criação de Liquidez, através da diferenciação dos instrumentos financeiros negociáveis com diferentes níveis de riscos;

Estruturação em escala, diversificando riscos em emissões maiores, buscando mais originadores e agrupando ativos de melhor qualidade;

* CPR, CPR-F, NPR, Duplicatas, Contratos C/V, CDA-WA, CDCA, etc.

Vantagens

- Melhor remuneração do capital
- Segurança – melhor taxa de recuperação pós-default
- Diversificação de Carteira
- Grande Variedade de Perfis de Investimento

Desvantagens

- Risco de Pré-Pagamento
- Risco político ou legal
- Risco de má orientação de especialistas – complexidade da análise
- Risco de fraude

Modelo

Prospecto Preliminar de Distribuição Pública da 1ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da

OCTANTE

SECURITIZADORA

OCTANTE SECURITIZADORA S.A.

Companhia Aberta

Rua dos Pinheiros, nº 870, 14º andar, São Paulo - SP
CNPJ nº 12.139.922/0001-63

Lastreado em Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio
No Valor Nominal Total de

R\$ 85.500.000,00

(oitenta e cinco milhões e quinhentos mil reais)

Código ISIN dos CRA da 1ª Série: BROCTSCRA002
Classificação Preliminar de Risco da Emissão: AAA/br
Registro da Oferta na CVM: CVM/PER/CRA/2012-1



A(O) presente oferta pública (programa) foi elaborada(o) de acordo com as normas de Regulação e Prática da ANBIMA para as Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários, atendendo, assim, a(o) presente oferta pública (programa), aos padrões mínimos de informação exigidos pela ANBIMA, não cabendo à ANBIMA qualquer responsabilidade pelas referidas informações, pela qualidade da emissora e/ou ofertantes, das Instituições Participantes e dos valores mobiliários objeto da(o) oferta pública (programa). Este selo não implica recomendação de investimento. O registro ou análise prévia da presente distribuição não implica, por parte da ANBIMA, garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade da companhia emissora, bem como sobre os valores mobiliários a serem distribuídos.

Coordenador Líder



Seguradora



Consultor Jurídico do
Agente Administrativo

Lefosse Advogados

in cooperation with **Linklaters**

Consultor Jurídico da Securitizadora
para Questões do Agronegócio e para a Bunge



A data deste Prospecto Preliminar é 28 de maio de 2012

Agente Administrativo



Investidor dos CRA Subordinados, Fornecedor
de Insumos e Comprador de Produto



Consultor Jurídico da Securitizadora
para a Oferta



“Acordo Estratégico”:

Significa o contrato celebrado entre a Bunge Fertilizantes, a Bunge Alimentos, cada um dos Distribuidores, a Emissora e o Agente Administrativo, o qual regula e disciplina, entre outras avenças, (i) o direito de preferência conferido pelos Distribuidores à Bunge Fertilizantes com relação ao fornecimento de Insumos, (ii) o direito de preferência conferido à Bunge Alimentos na aquisição de Produto mediante a celebração de Contrato de Compra e Venda Futura de Produto, e (iii) a subscrição dos CRA Subordinados pela Bunge Fertilizantes no âmbito da Oferta Restrita;

Modelo

1.4. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Os CRA Sênior foram objeto de classificação de risco preliminar outorgada pela Agência de Classificação de Risco, tendo sido atribuída nota de classificação de risco AAA(bra).

A nota de classificação de risco será objeto de revisão anual, devendo os respectivos relatórios ser colocados, pela Emissora, à disposição do Agente Fidejussório e dos Titulares de CRA no prazo de até 5 (cinco) Dias Úteis contados da data de seu recebimento.

Não será atribuída nota de classificação de risco aos CRA Subordinados.

Modelo

Nesta 1ª emissão de CRA da Emissora, foram emitidos 300 (trezentos) CRA, em 2 (duas) séries, sendo a 1ª Série composta por 285 (duzentos e oitenta e cinco) CRA Sênior, objeto da Oferta, e a 2ª Série composta por 15 (quinze) CRA Subordinados, equivalentes a 5% (cinco por cento) do valor total da Emissão, que serão objeto de Oferta Restrita.

Serão objeto da Oferta, 285 (duzentos e oitenta e cinco) CRA Sênior, da 1ª Série desta 1ª emissão, com Valor Nominal Unitário de R\$300.000,00 (trezentos mil reais) na Data da Emissão, perfazendo o valor total da Oferta de R\$85.500.000,00 (oitenta e cinco milhões e quinhentos mil reais).

Conforme o Termo de Securitização, os CRA são lastreados em direitos creditórios do agronegócio consubstanciados por CDCA emitidos por Distribuidores em favor da Emissora, objeto de securitização no âmbito da Emissão. Nos termos da Lei n.º 11.076, a cada CDCA foram vinculados (a) direitos creditórios do agronegócio decorrentes das CPR Vinculadas, e (b) os Recebíveis dos Compradores de Produtos, referentes a cada um dos Contratos de Compra e Venda Futura, os quais foram cedidos fiduciariamente à Securitizadora pelo(s) Distribuidor(es), por meio do Contrato de Cessão Fiduciária.

Adicionalmente às Garantias CDCA, com a finalidade de garantir o pontual e integral cumprimento das obrigações, principais e acessórias, constantes nos CDCA, sendo as acessórias exclusivamente com relação ao pagamento de juros remuneratórios a Emissora contratou com a Seguradora a emissão da Apólice de Seguro.

MODELO



Dr. Marco Antonio Marinelli

Advogado com experiência consistente no segmento de Crédito e Cobrança sobretudo na relação financiador produtor, tendo iniciado a sua carreira na área jurídica da empresa cerealista Comercial Goiana como Assistente Jurídico com foco nas questões relativas aos recebíveis derivados dos contratos de compra e venda celebrados pela empresa junto aos produtores na região sudeste goiana.

A partir de 1990 integrou o corpo jurídico da Cutrale Quintela Com. e Exp. na época a maior exportadora de soja em grãos do país. Atuou desenvolvendo os primeiros contratos de permuta de insumos por soja e café. Gerenciou as ações de recuperação de ativos financeiros do agronegócio, preventivamente e no contencioso.

Em meados de 1999 retomou atuação independente, com foco em clientes do setor agroquímico, em particular a Monsanto do Brasil centrando forte atuação no contencioso gerado pela inadimplência do agronegócio, em todo o território nacional. Atuou no suporte preventivo de ações de crédito e cobrança, com análise e desenvolvimento de contratos, relacionados à proteção de programas de troca de insumos por commodities agrícolas.

Em 2002, fez parte da equipe jurídica nomeada pela ANEC (Assoc. Nac. dos Exportadores de Cereais) para compor o primeiro contrato de padrão de mercado interno o ANEC CI-16, que depois foi utilizado como base para constituição da CPR (Cédula de Produto Rural), hoje instrumento fundamental para viabilização do crédito ao produtor.

Contato:

m.a.marinelli@terra.com.br

55.11.999359306

*"AS PRINCIPAIS GARANTIAS
OPERACIONALIZADAS
NO CRÉDITO AGRÍCOLA E A
RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS"*

Modelo

Dr. Marco Antonio Marinelli

Os principais títulos e documentos:

- Cédula de Produto Rural (CPR): É um título de crédito representativo de promessa de entrega de produtos rurais, com ou sem garantia cedular. Por definição legal, é um título líquido, certo e exigível pela quantidade e qualidade de produto nela previsto. (Lei 8.929/94)
- Cédula de Produto Rural-Financeira: é a modalidade financeira da CPR, com liquidação em espécie, referenciada pela multiplicação do preço do produto rural, definido segundo critérios estabelecidos na própria lei, pela quantidade do produto especificado (CPRF-Preço a fixar). (art. 4.º A, da Lei 8.929/94). A precificação pode se dar, também, na emissão, de acordo com os critérios legais (CPRF-Preço fixo).

MODELO

- É título de crédito de emissão exclusiva de produtores rurais, suas associações e cooperativas.
- Podem ter seu adimplemento garantido por aval, penhor, hipoteca e alienação fiduciária.
- O penhor é a garantia mais usual nas CPR's e conforme disposição da própria lei, abrange todos os elencados pela legislação civil (arts. 1431 a 1466 do Código. Civil), com ênfase para o agrícola. Assim, temos:
 - (i) Penhor rural, que abrange o agrícola e o pecuário.
 - (ii) Penhor mercantil.
 - (iii) Penhor de direitos e títulos de crédito.
 - (iv) O penhor de valores.
- As CPR's podem circular mediante endosso, que nos termos da lei especial, deve ser completo, não respondendo o endossante pela liquidação da CPR, mas apenas pela sua origem.

Modelo

- **Certificado de Depósito Agropecuário (CDA):** é um título de crédito representativo de promessa de entrega de produtos agropecuários, seus derivados, etc.. É emitido por armazém geral certificado pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento, relativamente ao produto depositado em suas instalações. (Lei 11.076/2004)
- **Warrant Agropecuário (WA):** Também emitido por armazém geral certificado, é um título de crédito representativo de direito de penhor sobre o produto objeto do respectivo CDA (supra). (Lei 11.076/2004)
- **Recibo de Depósito:** Comprovante de depósito de produto agropecuário confiado à guarda de armazém geral certificado.
- O CDA e o WA são títulos unidos, emitidos simultaneamente pelo depositário, a pedido do depositante, e que podem circular unidos ou separadamente, por endosso.

Modelo

Considerações Documentais:

- Os documentos supra-citados devem ser vistos como alavancadores e securitizadores de novas vendas, ampliando o leque operacional das empresas.
- **Preenchimento:** Moldado o título de acordo com a operacionalidade de cada empresa, com respeito aos requisitos legais e formais, o preenchimento deve ser rigorosamente administrado, sob pena de dissabores em caso de inadimplemento.

Modelo

Fatores que eliminam e/ou melhoram a condição das medidas judiciais.

- **Cronograma da lavoura:** Acompanhar todas as fases da lavoura, elaborando laudos de vistorias que devem ser assinados pelo emitente da CPR.
- **Inadimplida a obrigação,** com o desvio da lavoura, a eficácia da medida judicial terá percentual de sucesso vinculado à identificação do destino da produção agrícola. Portanto, ao menor sinal de inadimplência, deve-se ficar alerta relativamente ao destino da produção.
- **Notificações necessárias:** Para que o credor preserve seus direitos, resultante do endosso, do endosso pignoratício, do penhor ou da cessão de crédito, relativamente ao emitente dos títulos de crédito, é vital a sua notificação.

Negociação e acordo no ambiente agrícola:

- As negociações no mercado agrícola não são lineares. Variam de região para região, de commodity para commodity, devido às características de cada uma. Determinadas regiões vêm sofrendo a implantação de outras culturas e costumes, fruto da migração.
- As negociações e acordos no setor agrícola devem ser oportunizados objetivando a satisfação mais rápida do direito do credor, sem desconsiderar a oportunidade de aperfeiçoamento dos contratos e títulos de crédito, constituindo garantias ou melhorando as já existentes, etc...

Modelo

Alterações legais que podem impactar as garantias, resultantes do novo Código Civil:

- **Fiança e Aval:** O Código Civil estabeleceu que o aval, da mesma forma que a fiança, não pode ser prestado por um cônjuge sem a autorização do outro.(art. 1647 do Código Civil)
- **Responsabilidade dos Sócios pelo Pagamento das Dívidas da Sociedade:** O Código Civil estabeleceu que, se os bens da sociedade não lhe cobrirem as dívidas, responderão os sócios pelo saldo. (arts. 50 e 1023 do Código Civil)
- **Maioridade Civil:** Foi reduzida de 21 para 18 anos (art. 5.º do Código Civil).

Modelo

Conclusão.

- *A aplicação do remédio certo, na dose correta, é determinante para a satisfação do crédito.*

Modelo

O Código Civil de 2002, a Nova Lei de Falência e o Agronegócio

- O Código Civil (arts. 970, 971 e 1179 § 2º) propiciou aos agricultores a condição de empresários. Assim, o empresário, cuja atividade rural constitua sua principal profissão, pode, observadas as formalidades, requerer sua inscrição em Registro Público de Empresas Mercantis.
- Após a inscrição, o empresário rural ou sociedade empresária rural ficam sujeitos à falência e podem requerer recuperação judicial ou extrajudicial, nos moldes estabelecidos pela Nova Lei de Falência (11.101/05).

Modelo

Obrigado

Modelo